

HOMENAGEM

A D. Ruth Cardoso, por sua crença na juventude e na força das parcerias.

A Ana Luiza Curty que, com lucidez e compromisso,

nos ajudou a construir um norte institucional.

Relatório de Atividades 2008

“Além de extremamente significativo do ponto de vista estatístico, o impacto estimado do Projeto Jovem de Futuro é indubitavelmente de grande importância substantiva. O avanço na proficiência em português equivale a mais de quatro anos de acordo com o proposto na 3ª Meta do Compromisso Todos pela Educação. Dado que foi alcançado pelas escolas no projeto em apenas um ano, conclui-se que estas estão caminhando na direção de cumprir com as metas a uma velocidade quase quatro vezes superior à preconizada pelo Compromisso.”

Ricardo Paes de Barros – IPEA

Avaliador externo do Projeto Jovem de Futuro

www.institutounibanco.org.br

www.orkut.com (pesquisa: instituto unibanco)

www.youtube.com (pesquisa: instituto unibanco)

Publicado em junho de 2009

SUMÁRIO

I – CARTA DO PRESIDENTE	5
II - CARTA DA SUPERINTENDENTE EXECUTIVA	6
III – O QUE É O INSTITUTO UNIBANCO	7
IV – POR QUE INVESTIR NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO	9
V – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ATUAÇÃO EM 2008	14
VI – FORMAS DE ATUAÇÃO	
Projeto Jovem de Futuro	28
Projeto Entre Jovens	54
Projeto Jovens Aprendizes	67
Centro de Estudos Tomas Zinner	76
Apoio e Patrocínio	81
Voluntariado	85
VII – INVESTIMENTOS 2008	92
VIII - METAS 2009	94
IX – CERTIFICAÇÕES	95
X – QUEM SOMOS	96
XI – ANEXOS	100

MISSÃO:

Contribuir para o desenvolvimento humano de jovens em situação de vulnerabilidade.

VALORES:

Transparência; responsabilidade e corresponsabilidade; excelência dos resultados; conhecimento; coragem de ousar; identidade como força e integração.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

- Incentivar e apoiar a formulação de políticas públicas voltadas à juventude;
- Identificar, produzir e disseminar conhecimento sob a forma de informações, estudos e tecnologias sociais;
- Buscar a eficiência, eficácia e efetividade nas ações desenvolvidas, com base em sistemas de monitoramento e avaliação.

I - CARTA DO PRESIDENTE

O ano de 2008 foi um período de grande importância estratégica para o Instituto Unibanco. Ampliamos expressivamente os investimentos e o número de atendimentos em nosso foco de atuação: o aumento da escolaridade dos jovens brasileiros. Nos principais projetos próprios, por exemplo, trabalhamos para uma expressiva expansão dos investimentos e atendimentos, alcançando aproximadamente 110 mil jovens!

Atualmente, vivemos numa sociedade do conhecimento, na qual 11 anos de estudo é o tempo mínimo para que uma pessoa adquira qualificações básicas para ocupar postos de trabalho com salários dignos.

No entanto, o total de jovens matriculados no Ensino Fundamental é de 40 milhões, contra apenas oito milhões no Ensino Médio. Destes, 3,6 milhões ingressam na 1ª série, mas somente 1,8 milhão concluem os estudos - uma verdadeira crise de audiência.

A meta do Instituto é promover o desenvolvimento humano desses jovens em situação de vulnerabilidade, por meio da formulação e da implantação de princípios e tecnologias que possam aperfeiçoar políticas públicas. E, para alcançar esse objetivo, nossas ações buscam a melhoria do Ensino Médio público.

Sabemos que, para ocupar uma posição de destaque na economia global, devemos dar prioridade à qualidade da educação e à formação profissional, cultural e socioambiental dos jovens.

E foi priorizando esses conceitos que expandimos em 2008 os projetos desenvolvidos pelo Instituto Unibanco em parcerias público-privadas, como o Jovem de Futuro e o Entre Jovens. Também durante o ano de 2008, coube-me a honra de presidir os avanços das ações do Instituto Unibanco, sucedendo meu amigo Tomas Zinner que lançou as sementes de muitos projetos cujos frutos começamos a colher.

Com orgulho, reinauguramos, após ampla reforma, o Centro de Estudos Instituto Unibanco, agora rebatizado de Centro de Estudos Tomas Zinner, um centro de referência para a validação de princípios e tecnologias capazes de contribuir na construção de um Ensino Médio público de qualidade e ampliar as oportunidades profissionais para os jovens.

Não temos dúvidas da complexidade da tarefa que temos pela frente se quisermos implantar soluções para as questões da juventude. Mas, em minha opinião, por maior que seja o desafio, ele é com certeza menor que a união de forças, capacidades e talentos do nosso povo.

É com grande satisfação que apresentamos nas próximas páginas o relatório dos esforços que empreendemos em 2008, com a colaboração de esferas do governo, entidades parceiras e de voluntários, para proporcionar aos milhares de jovens atendidos pelo Instituto Unibanco perspectivas reais de um futuro digno, humano e promissor.

Boa leitura!

Pedro Moreira Salles

II - CARTA DA SUPERINTENDENTE

Em 2008, o Instituto Unibanco avançou bastante em seu compromisso com a elaboração e a validação de princípios e tecnologias capazes de contribuir com o aumento da oferta de oportunidades efetivas para nossos jovens.

Expandimos nossos principais projetos - Jovem de Futuro e Entre Jovens - desenvolvidos em parcerias público-privadas com Secretarias de Estado de Educação. Os resultados aqui apresentados demonstram que tais programas têm se revelado capazes de melhorar o desempenho escolar dos alunos.

O Jovem de Futuro partiu de um atendimento de 5.275 jovens em 2007 para mais de 76 mil em 2008. Já o Entre Jovens ampliou o benefício que alcançava três mil jovens em 2007 para cerca de 10 mil em 2008.

Nossos esforços em 2008 foram pautados pela preocupação constante com a efetividade de nossos investimentos sociais, através da implantação de um consistente sistema de monitoramento e avaliação de resultados e impactos. Criamos um serviço de supervisão presencial, editamos um manual de supervisão e assistência técnica, e estabelecemos parceria com avaliadores externos, dentre eles o Banco Mundial.

O histórico compromisso do Instituto Unibanco com a produção e a disseminação de conhecimento teve destaque com a promoção do seminário A Crise de Audiência no Ensino Médio, que congregou centenas de especialistas na área da educação, membros do Ministério da Educação e Secretários de Estado, e promoveu a produção e análise de informações sobre a evasão escolar no país.

Além das parcerias com órgãos governamentais, mantivemos alianças com organizações não-governamentais que desenvolvem atividades alinhadas com nossa proposta. Por outro lado, o talento e a capacidade dos colaboradores do Unibanco, sob a forma de trabalho voluntário, agregaram valor na qualificação de nossas atividades ou de nossos parceiros. Aos oito mil voluntários, que auxiliaram as ações do Instituto em 2008, agradecemos a vontade e o empenho.

O grande crescimento e os animadores resultados de nossa ação em 2008 são frutos dos esforços de muitos: da equipe do Instituto Unibanco, dos nossos voluntários, das comunidades escolares – milhares de alunos, professores e funcionários – de órgãos do governo, de ONGs, de institutos e fundações parceiras. A todos eles, meus sinceros agradecimentos. Acima de tudo, agradeço o inestimável aporte técnico e o crédito de confiança outorgado por nossa presidência e nossos conselheiros.

Vamos em frente! Continuar pensando em estratégias capazes de maximizar os esforços de toda a sociedade – governos, organizações da sociedade civil e empresariado - destinados a construir reais oportunidades de futuro para os nossos jovens e para nosso país.

Um abraço,

Wanda Engel

III – O QUE É O INSTITUTO UNIBANCO

Fundado em 1982, o Instituto Unibanco é o responsável pelo investimento social do conglomerado Unibanco. Sua missão é a de contribuir para o desenvolvimento humano de jovens em situação de vulnerabilidade, por meio da concepção, validação e disseminação de princípios e tecnologias sociais capazes de aumentar a efetividade de políticas públicas, especialmente na área da educação.

Os recursos financeiros do Instituto provêm dos rendimentos de um fundo criado para este fim - um fundo endowment - não havendo aporte de novos recursos financeiros por parte do conglomerado. Não se faz uso de qualquer tipo de incentivo fiscal. O Instituto, por sua vez, é beneficiado com serviços gratuitos oferecidos pelo conglomerado, em áreas como investimento financeiro, gestão de pessoal, assessoria jurídica e de comunicação e aquisição de bens e serviços.

Por outro lado, o Instituto apoia o Unibanco em suas ações de responsabilidade social, participando do Comitê de Voluntariado, desenvolvendo um Programa de Voluntariado Empresarial, incentivando a coleta seletiva de lixo e formando Jovens Aprendizes e Pessoas com Deficiência para o cumprimento das respectivas cotas legais.

Para atingir seus objetivos, o Instituto Unibanco desenvolve projetos em parceria com governos estaduais e dezenas de organizações da sociedade civil, em todo o país. Em grande parte, esses projetos estão orientados para a melhoria do Ensino Médio oferecido por escolas públicas, considerada uma questão crucial para o futuro de nossa juventude e para o desenvolvimento sustentável do país.

Acreditamos que a juventude é um momento decisivo para o futuro de todo ser humano. Um momento de escolhas que repercutirão ao longo de toda uma vida - quando se iniciam caminhos e trajetórias, cuja soma representa o futuro de um país. Essa crença fundamenta nosso foco de atuação: jovens cursando o Ensino Médio em escolas públicas.

Creemos também que, numa economia do conhecimento, o passaporte mínimo para a inclusão das novas gerações no mercado produtivo seja o diploma do Ensino Médio.

Para que esse nível de ensino tenha maior significado para o jovem, é necessário reforçar o nexo entre educação e trabalho. Nesse sentido, o segundo âmbito de atuação do Instituto trata de estabelecer, principalmente através da Lei de Aprendizagem, um vínculo entre o mundo da escola e o mundo do trabalho.

Consideramos que a Lei da Aprendizagem oferece uma importantíssima janela de oportunidades para o jovem, e pode se constituir num potente instrumento de sua manutenção na escola, desde que as atividades de aprendizagem se iniciem a partir da segunda série do Ensino Médio e sejam de apenas quatro horas diárias, evitando a necessidade de transferência do aluno para o período noturno.

Temos a certeza, porém, de que não basta que as novas gerações aumentem sua escolaridade e desenvolvam experiências e habilidades básicas para o mundo do trabalho. É necessário que construam uma visão de futuro, para que desenvolvam um senso de responsabilidade por suas ações nos campos econômico, social e ambiental. Disto tratamos em nosso terceiro âmbito de atuação que visa a desenvolver nos jovens o valor do amanhã e aumentar sua consciência sócioambiental e financeira.

Finalmente, atuamos num quarto âmbito, com ações que visam a ampliar o universo cultural dos jovens. Nossos programas incluem sempre uma proposta de acesso a bens culturais, sob a forma, entre outras, de ida a cinema, teatro, exposições ou concertos.

Todos estes âmbitos de atuação devem confluir para o aluno de Ensino Médio das escolas públicas onde atua o Instituto Unibanco.

IV – POR QUE INVESTIR NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO?

Ao longo das últimas décadas a juventude ganhou destaque como um dos principais focos de atenção e investimento não só para os governos, como também para a sociedade civil, as organizações sociais, as universidades e institutos de pesquisas nacionais e internacionais. No Brasil, estudos, pesquisas, políticas e programas sociais destinados aos jovens ganharam força nos últimos anos, principalmente com a estruturação de organismos governamentais específicos, como a Secretaria Nacional da Juventude e o Conselho Nacional da Juventude – Conjuve (2005), e em decorrência do aumento e ampliação do investimento do setor privado em ações voltadas a esse público.¹

Por outro lado, ao mesmo tempo em que se multiplicam iniciativas destinadas a solidificar políticas sociais, educacionais, econômicas e culturais sobre e para os jovens, com recursos públicos e privados, há, diariamente, a constatação da realidade preocupante a que esta faixa etária está submetida. Nas escolas, bairros e cidades, os índices de violência, óbitos e agressões revelam a grave situação de vulnerabilidade de grande parte dos jovens no país.

A PNAD² de 2007 mostrou que 30,4% dos jovens são pobres – possuem renda domiciliar per capita de até ½ salário mínimo – e que os jovens representam 61,4% do total de desempregados do Brasil (alcançando o triplo do verificado em outras faixas etárias). Além disso, enquanto por um lado sobram postos de trabalho, por outro falta qualificação da mão de obra jovem. Há vagas disponíveis em vários setores: apenas em 2007 faltaram profissionais qualificados e com experiência para 123,3 mil vagas com carteira assinada, segundo a pesquisa sobre a Demanda e Perfil dos Trabalhadores Formais no Brasil em 2007, publicada pelo IPEA³.

O ingresso de um jovem no mercado de trabalho marca a sua transição para a vida adulta. Entretanto, a delicada relação entre trabalho, escolaridade e renda a que estão submetidos os jovens em situação de vulnerabilidade vem acarretando um desperdício de potencial produtivo sem precedentes. Cria-se um círculo vicioso perverso, uma bomba relógio prestes a explodir a médio e longo prazo: muitas vezes os jovens deixam de estudar para exercer ocupações temporárias, informais e mal remuneradas, situação que reduz ainda mais suas chances profissionais e, conseqüentemente, sua renda e a perspectiva de um futuro melhor.

1 “Juventude: tempo presente ou tempo futuro? Dilemas em propostas de políticas de juventude”. GIFE, São Paulo, 2007.

2 PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

3 IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Dessa forma, a conclusão do Ensino Médio, além de permitir ao aluno o acesso ao Ensino Superior, representa para milhares de jovens a possibilidade de melhores ofertas de emprego e renda. Do ponto de vista do desenvolvimento social de um país e da melhoria do nível de vida de sua população, a conclusão da educação média é, sem dúvida, um dos pontos nevrálgicos. Por mais que os dados oficiais mostrem que há uma melhora dos índices educacionais nos últimos anos para o Ensino Médio, na prática, uma grande parcela dos alunos não termina os estudos. Da mesma maneira, os especialistas apontam para a relação real de que quanto menor a renda, maior o percentual de jovens que não estudam nem trabalham, como consta no gráfico a seguir.

Fig2

Taxa de desemprego por escolaridade, 1992 – 2007

Fig3

Portanto, constata-se a relação intrínseca entre pobreza, escolaridade e trabalho em nosso país. Não investir na educação e na formação do jovem em idade de Ensino Médio é ignorar o forte elo existente entre conhecimento, capital humano e crescimento econômico. As pesquisas também revelam que as taxas de desemprego são maiores entre aqueles com 2º grau incompleto.

O mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo e exigente: 11 anos de estudos, ou seja, a conclusão do Ensino Médio, é o tempo mínimo necessário para que uma pessoa adquira qualificações básicas exigidas para postos de trabalho com salários dignos.

Entender que o conhecimento é o elemento central da vantagem competitiva de um país é o primeiro passo para que os esforços da sociedade estejam voltados para o desenvolvimento do capital humano de sua juventude. Proporcionalmente, quanto maior o grau de instrução, maior a participação na PEA (população economicamente ativa): a taxa de participação da população com menos de oito anos de estudo é de 61,7%.

Diversos estudos, como o Relatório de Desenvolvimento Mundial 2007: o desenvolvimento e a próxima geração, publicado pelo Banco Mundial, e o Relatório Educação, Inovação e Competitividade, de 2008 do BIRD, apontam a necessidade urgente de se investir no aumento de oportunidades de emprego e educação para jovens como forma de recuperar o tempo perdido. Dados de outros estudos também revelam que quanto menor o grau de instrução, menor a remuneração de trabalho.

Remuneração do trabalho por nível educacional: Brasil, 2006

Fig4

Observando casos como os da Índia, China ou Coreia do Sul verifica-se que, a despeito desses países terem partido de PIBs per capita semelhantes ao do Brasil, em meados da década de 80, eles tiveram trajetórias de crescimento bastante diferentes, e atualmente são potenciais exportadores de mão de obra qualificada. Tais países adotaram o conhecimento como estratégia diferenciada de sua competitividade global no cenário mundial.

Segundo a PNAD 2007, existem hoje no Brasil, aproximadamente 50,2 milhões de jovens, número correspondente a 26,4% da população total (jovem: faixa etária entre 15 a 29 anos de idade). Na faixa de idade entre 15 e 17 anos, são atualmente 10,6 milhões de pessoas, dentre as quais apenas 48% estão no Ensino Médio. Já dos 3,6 milhões de jovens que se matriculam anualmente na primeira série deste nível, apenas 1,8 milhão concluem os estudos (MEC, Censo Escolar 2007). Ou seja, metade dos jovens brasileiros que tiveram o “privilegio” de chegar a este grau de escolaridade “morre na praia”.

Ao mesmo tempo em que o fluxo de entrada e saída dos jovens no Ensino Médio denuncia elevados e crescentes índices de abandono e evasão, o baixo desempenho dos estudantes brasileiros nos testes internacionais demonstra que os problemas educacionais não se restringem a questões numéricas: a qualidade do ensino está muito aquém do mínimo necessário. Em sua terceira participação no PISA⁴,

ocorrida em 2006, de um total de 57 países participantes, o Brasil ocupou o 52º lugar em Ciências, ficando na 49ª posição em Leitura e por fim, na 54ª posição em Matemática.

Enquanto a média do Brasil foi de 390 pontos em Ciências, 393 em Leitura e 370 em Matemática, a Finlândia, primeira colocada, obteve 563, 546 e 548 pontos, respectivamente.

A urgência em melhorar a qualidade da educação, o acesso dos jovens à escola e contribuir para o aumento de seu capital humano é a bandeira do Instituto Unibanco e o foco principal de sua missão. Investir no futuro dos jovens e do país significa priorizar na agenda pública a correção desse grave quadro educacional que caracteriza o Ensino Médio público, encontrando caminhos hábeis para enfrentar as questões da evasão escolar, da má qualificação profissional e da falta de perspectivas de futuro, visão cultural e responsabilidade socioambiental de nossa juventude.

As tecnologias desenvolvidas pelo Instituto Unibanco, que se concretizam através de seus projetos, têm como meta criar condições que permitam ao jovem, em situação de vulnerabilidade, concluir seus estudos, com a efetiva absorção de conhecimentos e conteúdos que o qualifiquem para o mercado profissional e para a sua vida pessoal e cidadã.

Dentro dessa perspectiva nasceram projetos como o Jovem de Futuro e o Entre Jovens, ambos com o objetivo de criar tecnologias capazes de melhorar a qualidade do Ensino Médio e reduzir a evasão escolar, e o Projeto Jovens Aprendizes, com a proposta de qualificar e inserir o jovem na economia formal, respeitando a premissa da conclusão de seus estudos acadêmicos como prioridade absoluta.

4 O PISA é um programa internacional de avaliação comparada, cuja principal finalidade é produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais, avaliando o desempenho de alunos na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

V – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ATUAÇÃO EM 2008

A - AUMENTO SIGNIFICATIVO DE INVESTIMENTO E ATENDIMENTO

O Instituto Unibanco propõe-se a ser um centro de concepção, validação e disseminação de princípios e tecnologias sociais capazes de contribuir para o aumento da efetividade de escolas públicas de Ensino Médio, e não tem a intenção de aumentar infinitamente a cobertura de suas ações. Na verdade, os projetos do Instituto Unibanco são instrumentos de validação destes princípios e tecnologias para que, uma vez aferido seu impacto, possam ser adotados como políticas públicas pelos sistemas de ensino.

Este processo de validação, que começa de forma bastante experimental no Centro de Estudos Tomas Zinner, necessita ser expandido para um número significativo de escolas para que se verifique seu potencial de aplicação em toda uma rede de ensino.

Assim é que, em 2008, o Instituto Unibanco focalizou o investimento social na expansão de projetos de metodologia própria – como o Jovem de Futuro e o Entre Jovens – e praticamente dobrou o número de atendimentos em relação ao ano anterior, realizando um salto quantitativo de 84.595 atendimentos em 2007 para mais de 107 mil atendimentos em 2008.

O investimento financeiro no mesmo período superou a marca de 41 milhões de reais, representando um crescimento acima de 110% sobre os valores investidos em 2007, no patamar de 18 milhões.

Instituto Unibanco

1. Evolução dos valores investidos: 2002 a 2008

Fig5

2. Evolução do número de atendimentos: 2002 a 2008

Fig6

B - FOCALIZAÇÃO EM PROJETOS DE INICIATIVA DO INSTITUTO UNIBANCO: VALIDAÇÃO DE PRINCÍPIOS E TECNOLOGIAS

A intenção de contribuir, através da concepção de princípios e tecnologias, para o aumento de efetividade das políticas públicas, define a necessidade de desenvolvermos projetos próprios, nos quais estes princípios e tecnologias possam ser implantados, aperfeiçoados e validados. Assim, o conceito de projetos próprios refere-se a ações concebidas e propostas pelo Instituto, mas executadas em parceria com governos, organizações da sociedade civil e universidades. Nossa intenção é que os princípios e tecnologias, validados nestes projetos, possam ser aplicados em larga escala, expandindo-se pelas redes públicas do país e beneficiando um grande contingente de jovens em situação de vulnerabilidade.

O Instituto concentrou esforços e investimentos em 2008 nos seus dois principais projetos próprios: Jovem de Futuro e Entre Jovens.

Por meio desses projetos, investimos na melhoria da qualidade do Ensino Médio, com os objetivos de aumentar o desempenho escolar e diminuir os índices de evasão, contribuindo para aumentar os índices de conclusão deste nível de ensino, fator básico para a inclusão destes jovens no mercado de trabalho.

“A parceria com o Instituto Unibanco está totalmente sintonizada com nossos esforços para garantir uma educação de qualidade aos alunos da rede estadual. É por nossos alunos, afinal, que trabalhamos. Acredito muito no reforço escolar como uma forma eficaz de reduzir os índices de evasão e de repetência e melhorar o desempenho no Ensino Médio. O conhecimento que o aluno adquire na escola, de forma sistematizada, é fundamental para sua formação e, conseqüentemente, para a construção de uma sociedade melhor. Quando trabalhamos juntos, poder público e empresas, é mais fácil chegarmos onde desejamos. Por isso, vamos prosseguir nessa parceria em 2009, levando o Entre Jovens também à Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo, envolvendo 10 mil alunos. E, com certeza, colheremos ótimos frutos.”

Tereza Porto

Secretária da Educação do Estado do Rio de Janeiro.

C - PRIORIZAÇÃO DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Contribuir para o aumento de efetividade de políticas públicas depende necessariamente do estabelecimento de parceiras público-privadas. Nesse modelo, interagem setores de governo e da sociedade civil para a consecução de metas comuns pactuadas.

Não acreditamos na possibilidade de desenvolver projetos de forma apartada do sistema público de ensino, e depois oferecer um produto acabado para ser adotado como política pública. Partimos da premissa de que, **somente um processo de implantação parceira, em que os princípios ou tecnologias são avaliados e aperfeiçoados em ação conjunta, pode gerar as condições para transformá-los em políticas públicas.**

As parcerias firmadas entre Instituto Unibanco e Secretarias Estaduais de Educação nos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens têm apresentado resultados bastante satisfatórios.

O modelo de parceria público-privada traz algumas vantagens em relação aos demais modelos, já que tem melhor relação de custos e cobertura (abrangência do projeto), promovendo para o Instituto Unibanco, além do aumento do impacto das ações, uma maior possibilidade de contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à juventude.

“Posso afirmar que a nossa parceria com o Instituto Unibanco no Projeto Jovem de Futuro é de fato bem sucedida. É uma parceria sempre presente e preocupada em construir resultados, que investiu e que já traz resultados concretos, que realmente compartilha conosco os sucessos do ensino-aprendizagem. A equipe do Instituto está realmente atenta e compromissada em alcançar resultados para os alunos e formar cidadãos conscientes, capazes de assumir suas responsabilidades na sociedade e no mercado de trabalho. Além do investimento financeiro e humano que realizam, também noto uma preocupação muito grande em acompanhar e avaliar resultados, o que é imprescindível para o sucesso das ações educacionais.”

Walkyria Cattani Ivanaskas

Diretora da Diretoria Regional de Ensino Centro-Oeste de São Paulo.

D - BUSCA DE EFICIÊNCIA E IMPACTO: IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO

Sistema de Monitoramento e Avaliação

Fig7

Monitorar e avaliar são ações essenciais para todo e qualquer projeto ou iniciativa social, que permitem gerar uma base de resultados e de informações sobre o seu desenvolvimento, analisar a situação do público atendido, avaliar rumos, corrigir problemas e redesenhar ações. Contudo, o objetivo principal do sistema de monitoramento e avaliação do Instituto Unibanco é sistematizar tecnologias para que possam ser disseminadas em diferentes redes de ensino.

O sistema de monitoramento e avaliação do Instituto Unibanco é também fonte de informação e de aprendizagem, tanto para registrar o andamento das ações junto às escolas e organizações parceiras, quanto para subsidiar as equipes na gestão, tomada de decisão, sistematização e validação dos princípios e propostas dos projetos em andamento. Cada projeto é, em si, uma ação refletida, avaliada e revista continuamente, e todos os projetos contam, desde seu início, com uma lógica avaliativa das ações, que apresenta quatro campos de atenção: diagnóstico, processo, resultado e impacto.

Diagnóstico

A eficácia e a efetividade de qualquer projeto dependem de um eficiente processo de planejamento, o que implica na definição do escopo teórico e metodológico das atividades a serem desenvolvidas, na

provisão de recursos físicos e financeiros envolvidos e no estabelecimento dos responsáveis e do tempo necessário para a sua execução.

Porém, antes de dar início a um projeto é necessário conhecer a fundo a realidade que se pretende transformar. Dessa maneira, a etapa do diagnóstico tem por objetivo analisar o ambiente, examinar o contexto socioeconômico, cultural e político local e estabelecer a linha de base do projeto.

Cada projeto possui um conjunto de indicadores de resultados, vinculado às suas metas e aos resultados esperados. Com base nestes indicadores, são coletados dados e informações, que configuram as características iniciais do universo em que o projeto será implantado.

Além disso, o ato de conhecer os jovens, quem são, o que fazem, onde vivem e o que sabem, solidifica um conjunto de dados de cunho social, econômico e educacional com o qual será possível estabelecer comparações, ao final do período de execução do projeto. Para traçar esse perfil inicial do público atendido, o Cadastro Unificado de Beneficiários do Instituto Unibanco é aplicado no universo de jovens participantes das iniciativas desenvolvidas junto às escolas e organizações sociais, e são recolhidas informações que possibilitam conhecer sua realidade socioeconômica e cultural.

“O diagnóstico é uma das fases mais importantes do processo de monitoramento e avaliação. É quando traçamos um quadro de situação inicial dos indicadores de processo e de resultado - a chamada linha de base - em função da qual se realiza o processo de supervisão, mensuram-se os resultados (linha de base x desempenho final) e se avaliam os impactos (resultados do grupo de tratamento x do grupo de controle).”

Wanda Engel

Monitoramento do Processo

No momento da implantação, o monitoramento sistemático das atividades e custos do projeto fornece as informações necessárias não só para a avaliação final, mas também para todos os níveis gerenciais, possibilitando o controle efetivo das ações em relação aos objetivos, prazos e resultados. O monitoramento é realizado a partir do anteriormente planejado. Assim, é possível corrigir os rumos e apontar as ações corretivas necessárias para o pleno desenvolvimento do projeto.

Uma equipe de supervisores acompanha o desenvolvimento do projeto, in loco, por meio de visitas técnicas, que são parte do Sistema Integrado de Gerenciamento Estratégico do Instituto Unibanco. Cada projeto possui indicadores de processo, que são a base para o monitoramento que os supervisores realizam nas unidades executoras.

Nesse sistema, não só é realizada a supervisão técnica, como também a supervisão financeira. Monitoram-se os dispêndios de recursos do projeto e a relação de custo-benefício das ações.

Em 2008, o Instituto Unibanco desenvolveu seu Manual de Supervisão Técnica, concebido para orientar e auxiliar o cumprimento da atividade de supervisão. O manual é uma base para a criação de referencial teórico e de um padrão operativo capaz de conferir identidade e unidade à ação de supervisão técnica, executada nas diversas organizações conveniadas.

Fig8

Avaliação de Resultados: Ganhos de Desempenho e Redução da Evasão Escolar

Nos projetos do Instituto Unibanco os resultados são verificados a partir da comparação entre os dados coletados sobre o universo de intervenção no momento da linha de base dos projetos educacionais e os resultados finais obtidos. Avalia-se e compara-se, nesse caso, o contraste (ou a diferença) ao final da intervenção no próprio grupo de beneficiários, num dado intervalo de tempo.

Nos dois maiores projetos educacionais do Instituto – Jovem de Futuro e Entre Jovens – as metas principais são o ganho de desempenho dos alunos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática e a redução da evasão escolar dos alunos.

Vale ressaltar que para verificar se essas metas estão sendo realmente alcançadas, o Instituto desenvolveu um Sistema de Avaliação em Larga Escala, que permite a aferição precisa do desempenho dos alunos participantes do Jovem de Futuro e do Entre Jovens, nas disciplinas de português e matemática.

O método aplicado pelo Instituto Unibanco é baseado no SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, e permite conhecer os resultados do conjunto de alunos distribuídos na escala de proficiência. Essa escala, por sua vez, baseia-se na Matriz Curricular, e seus resultados apontam para as habilidades que alunos devem ter desenvolvidas em cada etapa de aprendizagem.

Os resultados das avaliações dos projetos do Instituto Unibanco são colocados nas escalas de proficiência do SAEB de língua portuguesa e de matemática. Essas escalas variam de 0 a 500 pontos e são interpretadas em intervalos de 25 pontos.

Assim, a proposta do Instituto Unibanco é utilizar a metodologia de avaliação em larga escala não só para a avaliação dos resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto, como também para incentivar o uso dessa metodologia de avaliação como instrumento em sala de aula. Os professores são estimulados, por meio de seminários e capacitações, a utilizar os resultados de seus alunos a favor da melhoria da prática pedagógica, através do investimento no desenvolvimento das habilidades dos alunos identificadas como insatisfatórias pela avaliação.

Sistema de Avaliação de Impacto dos Projetos Educacionais

Avaliações de impacto indicam a efetividade do projeto. Em geral, elas não permitem conhecer o porquê do impacto ter sido mais elevado ou inferior ao esperado. Muito frequentemente, o impacto de um projeto é obtido pelo contraste entre o que vai acontecer com os beneficiários e o que teria acontecido a eles na ausência do mesmo.

Para a medição do impacto dos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens é utilizada a estratégia de grupo de escolas de controle, e o desempenho dos alunos dessas escolas – de controle - é comparado com o desempenho dos alunos beneficiários.

Em ambos os projetos é utilizada a técnica de aleatorização na escolha do grupo de intervenção e de controle, que embora implique em períodos mais longos para se chegar aos resultados, sempre nos permite aferir o impacto de forma mais fidedigna. Dessa forma, no conjunto de escolas que aderem ao projeto, são sorteadas as que comporão o grupo de controle e as do grupo de intervenção. Comparam-se escolas com características semelhantes e alunos com condições de vida e perfis socioeconômicos similares.

A aplicação dessa metodologia é fundamental para mensurar com precisão o impacto e os resultados alcançados pelas escolas participantes ao final de um ciclo de cada Projeto.

E - COMPROMISSO COM PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Encontrar soluções para a situação atual da juventude no Brasil requer a produção constante de conhecimento, de maneira a instrumentalizar a tomada de decisão e orientar a ação programática das intervenções sociais.

Ciente da complexidade dos temas relacionados à educação dos jovens no Brasil e ao Ensino Médio, o Instituto Unibanco fomenta a realização de iniciativas que colaborem para a gestão do conhecimento na área, promovendo o diálogo entre órgãos governamentais e privados, centros de pesquisas, universidades, especialistas e estudiosos, colocando na agenda pública de debate questões de extrema urgência. Só com a união e a discussão de diversos setores da sociedade, será possível construir caminho hábil para o desenvolvimento do capital humano da juventude.

1. Seminário “A Crise de Audiência no Ensino Médio”

Organizado pelo Instituto Unibanco, o Seminário A Crise de Audiência no Ensino Médio congregou membros do MEC, secretários de Estado, diretores de escolas, pesquisadores, profissionais de universidades, membros de institutos, fundações e ONGs, com o objetivo de divulgar o problema e as consequências da não participação dos jovens na educação média e colocar esse tema na agenda pública de debate.

Por mais que os dados oficiais mostrem que há uma melhora dos índices educacionais nos últimos anos para o Ensino Médio, na prática, uma grande parcela dos alunos não termina os estudos. Dados do Censo Escolar de 2007 mostram que dos 3,6 milhões de ingressantes na primeira série do Ensino Médio, apenas 1,8 milhão o concluem, ou seja, metade do contingente inicial. Além disso, a taxa média de abandono é de 13,3%, o dobro da taxa média de abandono para o segundo ciclo do Ensino Fundamental.

A motivação inicial do Seminário foi analisar esses dados e refletir sobre o problema da evasão e do abandono escolar de forma dialogal, a partir de experiências diversas de um time de especialistas do Brasil e exterior. Antes de por em pauta o fenômeno da evasão em si e avaliar qual a sua magnitude, foram realizadas duas mesas direcionadas a um público mais restrito de técnicos e especialistas no assunto. A essas duas mesas, ocorridas na tarde de 04 de dezembro de 2008, chamou-se de “Reunião Técnica”.

Compartilharam dados e estatísticas, utilizados na construção de um detalhado painel sobre a situação do Ensino Médio no Brasil, os especialistas Elaine Toldo Pazello (INEP/MEC), Simone Wajnman (UFMG) e Ruben Klein (CESGRANRIO). As análises dessa etapa de trabalho embasaram a apresentação do pesquisador Ricardo Paes de Barros (IPEA), que abriu o seminário, no dia 5.

Além dessa importante palestra, foram organizadas duas mesas que contaram com a participação de Eduardo Rios Neto (Professor da UFMG), Rosane Mendonça (Pesquisadora do IPEA) e Reynaldo Fernandes (Presidente do INEP); e Claudio de Moura Castro (Presidente do Conselho Consultivo do Pitágoras), Simon Schwartzman (Pesquisador do IETS) e João Batista de Oliveira (Presidente do Instituto Alfa Beto). Estas mesas foram coordenadas por Vanessa Guimarães (Secretária de Educação de Minas Gerais), e Carlos Artexes (representante do MEC), respectivamente.

Complementaram a programação algumas apresentações especiais, como a de Mirela Carvalho (IPEA), que mostrou o funcionamento de aplicativos computacionais, desenvolvidos pelo Instituto Unibanco, que serão colocados à disposição de secretarias de educação, escolas e pesquisadores no site da instituição: www.institutounibanco.org.br.

Mozart Neves (Movimento Todos pela Educação) e Norman Gall (Instituto Fernand Braudel) apresentaram conferências durante o evento, que também contou com depoimentos de convidados,

como a Secretária de Educação de São Paulo, Maria Helena Guimarães Castro. Por fim, Carlos Herrán (Economista Sênior do BID) realizou a palestra de encerramento, fazendo um balanço dos principais pontos abordados durante o Seminário.

Muitos palestrantes reforçaram que o Ensino Médio acaba sendo o elo mais fraco do sistema educacional. Trata-se também de uma crise de oportunidades, de resultados educacionais positivos, de qualidade e promoção da aprendizagem, de acesso e de recursos.

De acordo com os dados analisados, haveria uma dupla crise: a de oferta de oportunidades e de aproveitamento dessas oportunidades.

Como instrumento de avaliação da extensão do fenômeno, Ricardo Paes de Barros propôs um indicador que permite medir o grau de audiência do Ensino Médio, em suas diversas dimensões. O sistema cruza dados como a proporção de jovens na escola, duração do ano letivo, tempo real de frequência, incluindo o grau de assiduidade dos professores, e os períodos da jornada escolar e dos estudos em casa. “Considerando a carga de quatro horas e que o aluno estuda, espontaneamente, mais 60 minutos por dia, concluímos que o jovem tem apenas 250 horas anuais de educação no Ensino Médio, ao invés das 1.500 necessárias”, detecta Paes de Barros. Esse seria um dos fatores do abismo existente entre o Brasil e os países que já se desenvolveram no campo educacional.

“O desinteresse do aluno em ir à aula é parte do problema, mas há também a falta de vagas, escolas inadequadas, ensino de má qualidade, além de outros fatores, como o custo do transporte, que têm impacto direto na permanência do jovem na escola.”

Ricardo Paes de Barros

Também foi debatido o desinteresse dos adolescentes pelos conteúdos trabalhados, considerados pouco afinados com as demandas da juventude, aspecto diretamente relacionado ao debate sobre reforma curricular. Para Moura Castro, são muitas as razões que levam o jovem a apresentar esse desinteresse, a começar pela tradição escolar de decorar e não aprender. “A escola se preocupa apenas em martelar o nome dos afluentes do rio Amazonas para que o aluno jamais esqueça”, disse. Não bastassem tais distorções, Moura Castro reforçou que o Brasil é o único país do mundo que só tem um ciclo para os alunos do Ensino Médio, enquanto as nações desenvolvidas oferecem diversas alternativas curriculares.

Foram levantados ainda questionamentos por vários palestrantes, que se configuram em desafios a serem aprofundados em próximos estudos e pesquisas: entender qual o sentido da educação média para o jovem e o adulto que o frequenta, em que medida o currículo tornou-se escravo de exames vestibulares, como tornar a escola e a educação média mais atrativa ao aluno de modo a cativá-lo, foram alguns deles.

As apresentações demonstraram que devem ser repensadas as metodologias de registro, análise e avaliação, tanto no nível macro quanto no micro, além de apontar para a criação de novos estudos e meios alternativos para a obtenção de dados mais confiáveis e consistentes. Como decorrência dessas conclusões, foi decidido formar um grupo de trabalho para a gestão desse conhecimento, num dos primeiros efeitos práticos do encontro, grupo que será promovido e fomentado pelo Instituto Unibanco durante o ano de 2009.

2. Concurso "O desafio do Ensino Médio: como evitar que os jovens abandonem a escola?"

Em agosto, o Instituto Unibanco lançou o Concurso “O desafio do Ensino Médio: como evitar que os jovens abandonem a escola?” dirigido a escolas públicas de Ensino Médio regular em todo o território nacional.

Foi com o espírito de fomentar o debate e divulgar a magnitude do problema da evasão dos alunos do Ensino Médio que o Instituto Unibanco propôs este Concurso, buscando apoiar projetos que apresentassem soluções atrativas e criativas para a permanência e conclusão dos alunos nessa fase escolar.

As 165 propostas de escolas estaduais de Ensino Médio recebidas foram avaliadas por um Comitê de pareceristas, composto por representantes do CONSED, CESGRANRIO, CAED, INEP, Todos pela Educação e Instituto Unibanco. Foram selecionadas 26 propostas que obtiveram a melhor classificação em cada Estado e que cumpriram todos os requisitos descritos no regulamento.

As escolas vencedoras participaram de uma cerimônia de premiação realizada durante o Seminário A Crise de Audiência no Ensino Médio, que aconteceu no Hotel Hilton, em São Paulo, nos dias 04 e 05 de dezembro de 2008. As escolas selecionadas receberão entre R\$ 30 e 50 mil (de acordo com o número de alunos) para desenvolverem o projeto durante o ano de 2009.

No anexo I estão disponíveis informações sobre as escolas selecionadas em cada estado.

3. Concurso “Célula-Tronco”

O Concurso Célula-Tronco teve como objetivo incentivar o debate e o aprendizado científico da comunidade escolar sobre as pesquisas com células-tronco e colaborar para a informação da população em geral sobre o tema. Participaram do concurso alunos e professores, em duas categorias: redação (alunos) e plano de aula (professores).

O Instituto Unibanco promoveu palestras sobre o tema em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Juiz de Fora e Belo Horizonte, e disponibilizou exemplares do livro "Célula-tronco, uma revolução científica", produzido pela Editora Bei, na biblioteca das escolas públicas participantes.

VI – FORMAS DE ATUAÇÃO

PROJETO JOVEM DE FUTURO

A - INVESTIMENTO EM PROJETOS

1. Ações de Iniciativa do Instituto Unibanco

Projeto Jovem de Futuro

O Projeto Jovem de Futuro é uma ação concebida pelo Instituto Unibanco e desenvolvida em parceria com governos em escolas públicas de Ensino Médio com o objetivo de aumentar o desempenho escolar dos alunos e diminuir os índices de evasão. Para atingir esses objetivos, as escolas participantes recebem apoio técnico e financeiro para a concepção, implantação e avaliação de um Plano de Melhoria de Qualidade, com duração de três anos, ou seja, o ciclo das três séries do Ensino Médio.

As escolas públicas participantes recebem apoio técnico para a elaboração de um plano estratégico, utilizando a metodologia do Marco Lógico, assistência técnica para uma “gestão para resultados” e R\$

100 aluno do Ensino Médio/ano para a implantação desse plano. Em contrapartida, se comprometem a melhorar substancialmente o desempenho de seus alunos no SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica - de final do Ensino Médio em língua portuguesa e matemática e a diminuir seus índices médios de evasão.

Essas escolas têm autonomia para decidir sobre prioridades na alocação dos recursos – já que a comunidade escolar deve ser a protagonista das transformações que considera necessárias.

O Projeto Jovem de Futuro: Melhoria da Qualidade do Ensino Médio baseia-se no princípio de que um pequeno investimento de recursos técnicos e financeiros, colocados à disposição de qualquer escola pública, e que respeite a autonomia e o protagonismo da comunidade escolar, pode trazer um impacto significativo nos resultados desde que mobilize a comunidade escolar em torno de metas e estratégias pactuadas, reforce a gestão para resultados e ofereça incentivos para professores e alunos.

Qual a estrutura do Jovem de Futuro?

A estrutura organizacional do projeto envolve dois grupos: estratégico - composto pelo Instituto Unibanco e a Secretaria Estadual de Educação e operacional - representado pela escola.

O Instituto Unibanco indica um interlocutor local do projeto, supervisores responsáveis - na proporção de um supervisor para cada cinco escolas - e dois estagiários por escola participante.

A Secretaria Estadual de Educação também indica um interlocutor para o projeto e as escolas participantes organizam um Grupo Gestor.

O Grupo Gestor é composto por representantes de toda a comunidade escolar: diretor, coordenador pedagógico ou interlocutor do PJF na escola, representantes de professores, alunos e pais ou responsáveis, representante da Associação de Pais e Mestres – APM / Caixa Escolar / Círculo de Pais e Mestres - CPM ou órgão similar.

Estrutura Organizacional do Projeto Jovem de Futuro

Fig9

Jovem de Futuro: princípios básicos

- Compromisso da comunidade escolar com metas comuns pactuadas centradas nos alunos;
- Apoio financeiro e técnico (capacitação, tecnologias e coaching) para uma Gestão para Resultados;
- Autonomia na definição de prioridades;
- Sistema de incentivos a atores-chave;
- Monitoramento e avaliação como forma de aperfeiçoamento do processo.

A partir dessas premissas, o Projeto Jovem de Futuro incentiva as escolas a investir em:

- Incentivos para professores: sistema de premiação por pontualidade, assiduidade e resultados de seus alunos, acesso à capacitação, fundos para projetos pedagógicos;
- Incentivos para alunos: bolsas-monitoria, fundos para atividades, acesso a atividades culturais, premiação por desempenho e fundo de necessidades especiais;

· Melhorias no ambiente físico: aquisição de equipamentos, novos recursos didáticos, materiais pedagógicos e pequenos reparos.

A melhoria da qualidade da escola e do ensino depende de um processo que garanta o protagonismo da comunidade escolar (direção, professores, alunos e pais) na identificação dos fatores que interferem nos resultados da ação educativa, além da concepção, implantação e avaliação de um Plano Estratégico de Melhoria de Qualidade.

O Projeto Jovem de Futuro também parte do pressuposto de que cada escola apresenta especificidades que devem ser identificadas e respeitadas.

Metas do Jovem de Futuro

O Projeto Jovem de Futuro tem o objetivo de oferecer condições para um ensino de melhor qualidade, que favoreça a permanência do jovem na escola e estimule o aprendizado, com reflexos positivos nos índices de conclusão do Ensino Médio e no incremento do desempenho escolar dos alunos. Neste sentido, suas metas ao final de três anos são:

- Aumentar a média de rendimento da escola em um desvio padrão (25 pontos) e diminuir em 50% o número de alunos com proficiência abaixo do nível intermediário, na escala SAEB de final de Ensino Médio, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

- Reduzir em 40% os índices globais de evasão/abandono escolar do Ensino Médio

Como consequência, o projeto também visa a contribuir para que as escolas participantes apresentem melhoria ascendente no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.⁵

5 O IDEB é um indicador sintético adotado pelo MEC – Ministério da Educação – calculado a partir de dois componentes: taxa de aprovação e média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente, e as médias de desempenho utilizadas são as do SAEB.

Projeto Jovem de Futuro: objetivos específicos

- Fomentar a melhoria do clima escolar, no que se refere ao respeito, solidariedade, disciplina e diminuição da violência;
- Oferecer condições para a melhoria da formação e das condições de trabalho dos profissionais da escola;
- Promover uma cultura de avaliação como instrumento de aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;
- Apoiar a gestão participativa e guiada por resultados;
- Contribuir para a melhoria do ambiente físico escolar com relação a instalações e equipamentos.

“Desde sua implantação, o Projeto Jovem de Futuro tem trazido muito aprendizado e transformações. A visão que toda a comunidade escolar tem da escola hoje é bastante diferente. Antes do Projeto, nosso foco era voltado para os problemas. Agora, nosso foco é outro, é voltado para a busca de soluções. Outro dia testemunhei o depoimento de um aluno dizendo que antes do Projeto ele se sentia invisível

para a escola, e que agora, pela primeira vez, ele se sente observado, que sua dedicação é notada e que ele recebe até prêmios. Tenho convicção de que o Jovem de Futuro transforma o olhar do aluno para a escola e, como consequência, influi diretamente em seu desempenho...

... A escola foi pintada e não houve mais pichações. Montamos e equipamos uma sala de multimídia com capacidade para 45 alunos. Com as verbas do Instituto também estruturamos uma sala de estudos e a biblioteca da escola. Professores e alunos estão motivados, pois implantamos sistemas de incentivo e premiação por frequência, assiduidade e desempenho. O relacionamento com o IU é excelente. Os voluntários nos ajudam muito. Para se ter uma idéia, eles passaram todo um sábado conosco fazendo o mutirão para limpar e organizar a biblioteca!"

Maria do Carmo Borges de Medeiros

Diretora da Escola Estadual Prof. Lourival Gomes Machado, São Paulo.

Caminho para o sucesso

O apoio técnico e financeiro do Instituto Unibanco é apenas o instrumento catalisador para as mudanças no ambiente escolar, gerando as condições para a motivação das partes envolvidas.

O sucesso do projeto Jovem de Futuro depende da participação e do compromisso de toda a comunidade escolar e também daqueles que estão envolvidos com a sua realização.

Compromissos do Instituto Unibanco

- Fornecer apoio técnico para a elaboração do Plano Estratégico de Melhoria de Qualidade;
- Transferir para Associação de Pais e Mestres (APM) / Caixa Escolar / Círculo de Pais e Mestres (CPM) ou órgão similar da escola parceira, 100 reais por aluno/ano para a implantação do Plano Estratégico durante os três anos do projeto na escola;
- Apoiar o processo de mobilização da comunidade escolar e de voluntários, para a realização de projetos nas escolas;
- Acompanhar a execução físico-financeira de todas as etapas do projeto;
- Oferecer capacitação para a utilização dos resultados das avaliações como instrumento de aperfeiçoamento da ação docente;
- Oferecer apoio técnico para o desenvolvimento de uma gestão focada em resultados;
- Implantar um sistema de monitoramento e avaliação de resultados e impactos;
- Premiar as escolas parceiras que apresentarem os melhores resultados.

Compromissos das Secretarias Estaduais de Educação:

- Indicar um interlocutor do projeto;
- Disponibilizar dados sobre a rede de Ensino Médio;
- Acompanhar os processos de diagnóstico, planejamento, implantação, monitoramento e avaliação, e apoiar a mobilização para a aplicação dos testes padronizados;

· Criar dispositivos legais para a capacitação e o incentivo aos professores e alunos, e mecanismos simplificados para a prestação de contas;

· Utilizar os resultados da experiência como insumo para a definição de políticas públicas para o Ensino Médio.

Compromissos da Equipe Escolar:

· Participar em todas as etapas do processo de três anos: planejamento, execução, monitoramento e avaliação;

· Organizar um Grupo Gestor do Projeto;

· Aplicar as provas padronizadas previstas nos processos de diagnóstico, monitoramento e avaliação;

· Disponibilizar dados da escola e dos alunos de acordo com as demandas do Projeto Jovem de Futuro;

· Indicar um coordenador do Projeto Jovem de Futuro entre os professores e colaboradores da escola, seguindo critérios estabelecidos pela parceria entre o Instituto Unibanco e a Secretaria Estadual de Educação;

· Garantir o preenchimento do cadastro dos alunos;

· Indicar um grupo de Agentes Jovens, alunos que serão capacitados e auxiliarão no sucesso do Projeto Jovem de Futuro na escola;

· Mobilizar a comunidade escolar e a do entorno para a participação no projeto;

· Participar das reuniões e capacitações, quando solicitado;

· Apresentar prestação de contas de acordo com o contrato de parceria.

Compromissos dos Alunos:

· Participar em todas as etapas do processo de três anos;

· Comprometer-se com os objetivos e metas do programa no que se refere à melhoria do desempenho escolar, assiduidade, pontualidade e conclusão do Ensino Médio;

· Participar ativamente de ações que visem à melhoria do ambiente físico escolar e sua manutenção;

· Contribuir para a melhoria do ambiente escolar: mais respeito, solidariedade e disciplina, e menos violência;

· Apoiar a melhoria da prática pedagógica por meio de sugestões e participação em trabalhos de monitoria.

Compromissos dos Pais e Responsáveis:

· Acompanhar a vida escolar dos filhos;

· Incentivar a participação dos filhos em projetos escolares, práticas esportivas, de lazer e atividades culturais;

· Participar de ações coletivas que visem à melhoria do ambiente físico da escola;

· Comunicar à escola a existência de situações que possam prejudicar a frequência, permanência ou desempenho escolar dos alunos.

Sistema de Incentivos

Um dos pilares de uma gestão para resultados é a existência de sistemas de incentivos para atores-chave.

Além de propor que as escolas invistam recursos em premiação e reconhecimento de alunos e professores, o Instituto Unibanco implantou um sistema de incentivos entre as escolas, premiando anualmente grupos gestores, professores, turmas e alunos que obtêm melhores resultados ou maiores ganhos em desempenho e retenção.

Por outro lado, estabelece condições para que as escolas permaneçam como beneficiárias do projeto.

O aporte de recursos financeiros será interrompido se a escola:

- Não apresentar o Plano Estratégico;
- Não efetivar a atuação do Grupo Gestor;
- Apresentar a prestação de contas de forma inadequada;
- Apresentar desempenho de tendência negativa ao final do primeiro ou do segundo ano (ganho inferior à média das escolas de controle);
- Aumentar seu índice de evasão.

SuperAção na Escola: uma tecnologia de mobilização da comunidade escolar

A “SuperAção na Escola” é uma competição solidária promovida pelo Instituto Unibanco nas escolas públicas apoiadas pelo projeto Jovem de Futuro. Em 2008, cerca de 40 mil pessoas, entre alunos, professores, voluntários do Unibanco e gente da comunidade, foram às escolas de Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo nos dois dias de atividades da SuperAção, com o objetivo de melhorar a estrutura física das escolas e promover uma maior interação com a comunidade escolar.

Com o auxílio dos Agentes Jovens, da coordenação das escolas e professores, a SuperAção 2008 promoveu reformas, pinturas, faxinas e instalações de diversos equipamentos. No total, foram realizadas 667 atividades interativas e recebidas mais de 13 mil doações.

Dados Gerais do Projeto em 2008

Fig10

Investimento - Projeto Jovem de Futuro 2008

Fig11

Sistema de Monitoramento e Avaliação

Monitoramento: principais indicadores de processo

Fig12

Dada a complexidade do Projeto Jovem de Futuro, o monitoramento do processo ganha grande relevância. Cada supervisor acompanha um conjunto de cinco escolas por meio de uma visita técnica semanal, visando:

- Oferecer orientação técnica e administrativa (couching);**
- Verificar o cumprimento do Plano Estratégico;**
- Acompanhar o Controle Físico Financeiro do Plano Estratégico;**
- Coletar informações referentes ao desempenho e à frequência bimestral dos alunos na escola, e os dados de evasão escolar;**
- Acompanhar os indicadores referentes aos resultados intermediários;**
- Identificar problemas e/ou obstáculos no processo, visando sua correção e aperfeiçoamento para o alcance dos resultados esperados, previstos no Marco Lógico do Projeto Jovem de Futuro;**
- Observar os aspectos relacionados ao clima escolar e à comunidade escolar (pais, alunos, professores, etc.).**

A base para o monitoramento das ações do Projeto na escola é o Plano Estratégico de Melhoria da Qualidade. Monitora-se o que fora planejado inicialmente, no âmbito de cada escola. Assim, é possível corrigir os rumos e apontar as ações corretivas.

O monitoramento de cada escola, no processo de desenvolvimento do Projeto, é baseado no comportamento dos indicadores de resultado e em indicadores de processo.

Avaliação de Resultados Intermediários e Finais

O projeto Jovem de Futuro definiu sete resultados intermediários e finais, comuns a todos os planos, que devem contribuir para o alcance dos resultados finais referentes ao desempenho e à evasão. Estes resultados, organizados em três eixos básicos - aluno, professor e gestão escolar - definem 23 indicadores que devem ser monitorados pelos supervisores, de forma a permitir o aperfeiçoamento do processo.

Fig13

Avaliação de Desempenho Escolar

Para verificar a meta de desempenho escolar, o Instituto desenvolveu um Sistema de Avaliação em Larga Escala, que permite a aferição precisa do nível de desempenho dos alunos participantes nas disciplinas de português e matemática.

O marco zero da avaliação de resultado e impacto é o nível de desempenho dos alunos de terceira série de cada escola, na escala SAEB de final de Ensino Médio, no ano anterior ao da implantação do projeto.

Caso o sistema não realize esse tipo de exame no “ano zero” do projeto, o Instituto Unibanco se encarrega de promover a aplicação de uma prova equivalente.

No primeiro ano de implantação do projeto, os alunos de primeira série do Ensino Médio são avaliados, censitariamente, por meio de três avaliações: uma diagnóstica, em março; uma formativa que ocorre em junho; e uma somativa ou final, em novembro.

Estas avaliações, todas baseadas na escala SAEB, têm como função fornecer dados para que as escolas acompanhem seu desempenho e utilizem os resultados como insumos para a melhoria do processo pedagógico. Servem também para a decisão sobre a continuação do projeto na escola, uma vez que as regras do projeto preveem que, caso a escola não apresente ganhos entre a avaliação diagnóstica e a somativa, ela não seguirá participando. Este mesmo grupo de alunos (foco principal do projeto) é avaliado nos anos subsequentes, ao final da 2ª série e da 3ª série.

Fig14

Espera-se que as médias das escolas aumentem em um desvio padrão na escala SAEB de 3ª série de Ensino Médio, e que o percentual de alunos com desempenho considerado abaixo do intermediário diminua, conforme o exemplo do gráfico abaixo.

Fig15

Avaliação da Evasão dos Alunos

Um dos principais objetivos do Jovem de Futuro é diminuir os índices de evasão dos alunos. Para tanto, acompanha-se o fluxo de alunos da 1ª série no ano de implantação do projeto e nos anos subsequentes, comparando-se os índices obtidos com os das turmas equivalentes no ano zero do Projeto.

Ao final dos três anos, espera-se que ocorra uma diminuição de 40% do índice médio de evasão do Ensino Médio de cada escola.

Fig16

“Avaliação de Impacto do Projeto Jovem de Futuro”

Ricardo Paes de Barros (IPEA) / Rafael Cayres (IETS) / Mirela de Carvalho (IETS) / Roberta Tomas (IPEA)

O Projeto Jovem de Futuro parte da premissa que o desempenho das escolas públicas de educação média está limitado pela dificuldade da comunidade escolar em identificar seus objetivos comuns e pela falta de recursos necessários para alcançá-los.

Assim, está desenhado para oferecer às escolas toda a assistência técnica necessária para realizar seu planejamento estratégico, além do apoio financeiro para execução de tal planejamento. As duas ações se complementam. Por um lado, a perspectiva de apoio financeiro estimula o engajamento da comunidade escolar no planejamento. Este, por outro lado, quando cuidadosamente realizado com a participação de toda a comunidade escolar garante a efetividade no uso dos recursos.

O projeto já atende a cerca de noventa escolas públicas em três estados do país: São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Em 2007 foi introduzido em quatro escolas estaduais no município de São Paulo. Em 2008, foram incluídas 25 escolas na região metropolitana de Porto Alegre e 20 na região metropolitana de Belo Horizonte. Em 2009, 20 escolas no Vale do Paraíba e 20 na região metropolitana de São Paulo estão iniciando o atendimento.

A partir de 2008, um sistema criterioso de avaliação foi colocado em prática para identificar o impacto do projeto. Considerando que a demanda pelo projeto é maior do que sua capacidade de atendimento, optou-se por escolher as escolas participantes em dois estágios.

No primeiro, o projeto é apresentado para um conjunto de escolas de uma dada área geográfica, as escolas são convidadas a se candidatarem, cientes de que o número de vagas para participação imediata não será muito superior a 20 e, portanto, é explicitado que nem todas as candidatas poderão necessariamente ser imediatamente admitidas. Com vistas a garantir igual oportunidade a todas as escolas candidatas e também para viabilizar uma boa avaliação do impacto do programa, as escolas a serem atendidas de imediato são escolhidas por sorteio público. Às não sorteadas, fica garantido atendimento futuro, na medida em que as sorteadas forem se graduando do projeto. Espera-se que a participação de cada escola no projeto não ultrapasse três anos.

Uma vez que as escolas participantes foram selecionadas por sorteio, não existem diferenças estatisticamente significativas entre participantes e não-participantes nem quanto ao rendimento escolar nem quanto à condição socioeconômica dos alunos. Por conseguinte, qualquer diferença que venha a surgir ao longo dos três anos subsequentes deve ser atribuída ao projeto. Em particular, a diferença de desempenho escolar entre os dois conjuntos de escolas um, dois ou três anos após o início do projeto, será uma estimativa do seu impacto.

Um sistema de acompanhamento do rendimento escolar de todas as escolas que se candidataram ao projeto foi implantado. Esse sistema se baseia na aplicação no início, meio e fim do ano de um exame ajustado à escala SAEB aos alunos que cursavam a 1ª série no primeiro ano de implantação do projeto.

Neste momento, já se pode estimar o impacto do primeiro ano de atuação do Jovem de Futuro em Porto Alegre e Belo Horizonte.

Conforme esperado, dado que as escolas participantes foram escolhidas por sorteio, o desempenho de escolas participantes e não-participantes antes do início do projeto, em abril de 2008, foi estatisticamente idêntico (veja Tabela 1). Ao final de um ano, entretanto, surgiram diferenças grandes e estatisticamente significativas entre os dois grupos de escolas. Enquanto entre as escolas não participantes, o rendimento escolar tanto em língua portuguesa como em matemática praticamente não se alterou, nas escolas participantes a melhora foi considerável. De fato, a porcentagem de alunos com rendimento acima do recomendado em ambas as disciplinas aumentou em cerca de 3,5 e 10 pontos percentuais, respectivamente (ver Tabelas 2a e 2b).

Essa diferença de desempenho atende a todos os critérios de significância estatística tradicionalmente considerados. De fato, caso o projeto não tivesse qualquer impacto, a probabilidade de ocorrer uma diferença de desempenho entre escolas participantes e não participantes de magnitude maior ou igual à observada seria da ordem de uma em mil⁶ (veja Tabelas 2a e 2b). Portanto, há forte evidência de que o projeto tem impacto.

Além de extremamente significativo do ponto de vista estatístico, o impacto estimado é grande. Para se ter uma ideia da magnitude do impacto, consideremos a 3ª meta proposta pelo Compromisso Todos pela Educação, a qual requer que o Brasil tenha alcançado até 2021⁷, uma porcentagem mínima de alunos com proficiência acima da recomendada igual a 70%. A fórmula de cálculo dessa meta impõe que a convergência plena de escolas e municípios ocorra após 2021. Levamos isso em consideração e calculamos quantos anos em rota de cumprimento da 3ª meta equivale o impacto de estar por um ano no projeto Jovem de Futuro. Os resultados são muito animadores. O Gráfico 1 indica que em termos de proficiência em língua portuguesa, o efeito de um ano no projeto equivale a mais de 5 anos na rota de cumprimento da 3ª meta. Em matemática, um ano no projeto equivale a 4 anos em rota de cumprimento da 3ª meta.

6 Note que os p-valores nas Tabelas 2a e 2b são, em geral, inferiores a 1 por mil.

7 Veja Nota Técnica - Metodologia para Obtenção das Metas Finais, Comissão Técnica do Compromisso Todos pela Educação, São Paulo, 2007 (mimeo).

Tabela 1 - Rendimento Escolar e condição socioeconômica dos alunos por situação da escola: Belo Horizonte, 2008

Fig17

Tabela 2a - Impacto do Projeto Jovem de Futuro sobre a porcentagem de alunos da 1ª série do ensino médio com proficiência em Língua Portuguesa acima do mínimo recomendado

Fig18

Tabela 2b - Impacto do Projeto Jovem de Futuro sobre a porcentagem de alunos da 1ª série do ensino médio com proficiência em Matemática acima do mínimo recomendado

Fig19

Progresso necessário para alcançar a 3ª Meta do Compromisso Todos pela Educação: Língua Portuguesa Região Metropolitana de Porto Alegre

Fig20

A relação das escolas dos grupos de tratamento e controle dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo encontram-se nos anexos II a IV.

Como se pode verificar nas tabelas a seguir, as escolas do grupo de tratamento e grupo de controle obtiveram resultados extremamente semelhantes na avaliação diagnóstica. Quando comparadas nos resultados e ganhos da avaliação somativa, a diferença entre os dois grupos é bastante significativa.

Fig21

Fig22

Fig23

REPORTAGEM

Dedicação da comunidade escolar é elemento central do sucesso do Projeto Jovem de Futuro na Escola Alcebíades, na Grande Porto Alegre.

Localizado no bairro de Vila Santa Célia, município de Viamão, na Grande Porto Alegre, o Colégio Estadual Alcebíades Azeredo dos Santos, carinhosamente chamado de “Alce” por funcionários e alunos, iniciou em 2008 a parceria com o Instituto Unibanco no Projeto Jovem de Futuro.

Com uma equipe de 55 docentes e 15 funcionários, a escola atende a 1.529 estudantes nas turmas de Ensino Fundamental e Médio, em turnos diurnos e noturnos. Esses alunos são, em sua maioria, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, muitos deles com os pais desempregados ou trabalhando na economia informal. O colégio é rodeado por poucas ruas calçadas, algumas delas sem saneamento básico, onde o esgoto corre solto – aliás, o saneamento básico é escasso não só nas ruas como em muitas casas dos alunos do “Alce”.

O Alcebíades é a única escola de Ensino Médio da região e recebe alunos de quatro escolas de Ensino Fundamental localizadas em suas proximidades. As atividades do Jovem de Futuro tiveram início em março de 2008, e o empenho e a dedicação da comunidade escolar já trouxeram as primeiras mudanças.

Para a diretora da escola, Márcia Regina Rosito Laitano, a implementação do Jovem de Futuro trouxe mudanças positivas para toda a comunidade: “Acompanhamos o esforço dos alunos em melhorar o desempenho, estudando para atingir boas notas e realmente aprender, e os professores buscando novas atividades e soluções mais eficazes em suas aulas.”

A participação dos alunos em atividades, palestras e eventos culturais ganhou uma nova conotação entre a comunidade escolar, segundo a diretora, e essas vivências transformaram-se em aprendizagem. Além disso, professores e funcionários sentem-se reconhecidos e incentivados. “Acredito que querer é fazer acontecer, superar obstáculos e as surpresas que aparecem no caminho”, complementou Márcia Laitano.

Com o 1º aporte financeiro da parceria, a escola adquiriu materiais para o laboratório de informática, máquinas copadoras, quadros brancos, mesas para professores e armários para as 17 salas de aula.

Com os recursos do próximo aporte, planeja comprar aparelhos de tevê, vídeo e som para as salas de aula e reformar a sala de vídeo.

Além disso, também promoveu um curso externo de capacitação em informática e um curso de autoestima no Dia do Professor com direito a passeio pela “Ferrovia do Vinho”, na Serra Gaúcha.

Para estimular o desempenho dos professores, a escola estabeleceu uma premiação semestral com viagens para cidades turísticas do litoral nordestino. Os critérios de seleção dos professores premiados são pré-estabelecidos pela comunidade escolar, sempre muito participante e protagonista de todas as transformações.

Entre as ações motivacionais desenvolvidas, podemos citar eventos culturais como a Feira das Linguagens, Torneio e Semana Farroupilha e a premiação para os 40 melhores alunos da escola em cada trimestre. Os prêmios incluíram visitas ao Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, às Missões Jesuíticas e ao Museu Oceanográfico, em Rio Grande.

“Desde o momento em que preparamos a documentação até a data da assinatura do contrato acreditamos neste sonho, que se tornou realidade quando o ônibus com os alunos e professores saiu da frente do “Alce” rumo ao Museu da Língua Portuguesa em São Paulo. Os alunos nem tinham retornado do passeio e já se ouvia os comentários daqueles que não foram contemplados, pois queriam estar na listagem dos próximos prêmios: os passeios às Missões e ao Museu Oceanográfico.”

Márcia Regina Rosito Laitano

Diretora do Colégio Estadual Alcebíades Azeredo dos Santos.

O aluno Guilherme Augusto Teixeira de Matos, que cursará a 2ª série do Ensino Médio em 2009, participa do grupo de Agente Jovens desde o início do Projeto. Os Agentes Jovens são alunos que recebem capacitação para auxiliar na mobilização da comunidade escolar, multiplicando o projeto dentro da escola. Para Guilherme, que auxilia na montagem do site e do blog da escola, uma das principais mudanças que o Jovem de Futuro trouxe foi o aumento do interesse dos alunos em tirar melhores notas e em participar das atividades - como as etapas da SuperAção, em que a maioria dos alunos, pais e pessoas da comunidade estiveram presentes, ajudando a melhorar a infraestrutura da escola, e deixando-a mais agradável a todos.

“O Projeto Jovem de Futuro é uma ótima experiência. Com o projeto aprendi muitas coisas e tenho certeza de que tenho muito mais a aprender. Gostaria muito que este projeto se expandisse para outras escolas, para que todos tivessem a oportunidade de aprender ainda mais.”

Guilherme Augusto Teixeira Matos

A visão é compartilhada pelos pais que agora acompanham mais de perto as atividades escolares dos filhos. Sérgio Luís Cruz de Matos, funcionário público estadual e pai de Guilherme, destaca que a participação dos pais aumentou porque as atividades sugeridas vão ao encontro dos anseios da família que deseja um ambiente escolar sadio para o jovem estudante, e ressalta que a unidade de objetivos proporcionado pelo projeto propicia o trabalho em equipe. Ele participou das etapas da SuperAção e de todas as reuniões referentes ao Projeto Jovem de Futuro, e notou que a motivação dos professores e alunos aumentou devido à real possibilidade de alcançar objetivos, melhorando significativamente a qualidade do ensino e da aprendizagem.

“Acho o projeto excelente porque tem objetivos definidos e motiva, além do corpo docente (meios adequados e suficientes) e discente (ambiente confortável e possibilidade de atividades culturais e de lazer), também a família, fazendo com que todos direcionem esforços no intuito de fazer da escola o local que ela sempre deveria ser, ou seja, o local onde o professor realmente ensina e o aluno realmente aprende.”

Sérgio Luís Cruz de Matos

Pai de Guilherme A. Teixeira Matos

Para a diretora do Alcebíades, o relacionamento com a equipe técnica do Instituto Unibanco também faz a diferença: “A equipe do IU esteve sempre atenciosa e presente desde as reuniões para a capacitação de como montar o Marco Lógico para nossa escola. O Instituto promoveu diversas capacitações para professores, Agentes Jovens, e para a direção e coordenação do projeto”, concluiu. Para saber mais sobre a escola Alcebíades, acesse o site www.ceaas.xpg.com.br ou o blog www.colegioalcebiades.spaceblog.com.br.

PROJETO ENTRE JOVENS

O Projeto Entre Jovens é uma tecnologia social criada pelo Instituto Unibanco e desenvolvida em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, universidades e instituições ligadas à educação para enfrentar o desafio de suprir as competências do Ensino Fundamental não adquiridas pelos alunos do Ensino Médio e que prejudicam seu desempenho neste nível de ensino. Sua proposta é oferecer atendimento educacional complementar aos alunos da 1ª série do Ensino Médio de escolas da rede pública, por meio de um programa de tutoria, desenvolvido por alunos dos cursos de licenciatura de universidades.

Os objetivos são, por um lado, melhorar o rendimento dos estudantes e, com isso, reduzir a evasão escolar, e por outro lado, contribuir para a melhoria da formação de futuros professores.

O Programa de Tutoria tem duração de seis meses e é desenvolvido por estagiários licenciandos em letras e matemática - alunos de universidade que estão se formando professores. Os tutores recebem capacitação, assistência técnica online e bolsa estágio para desenvolverem o programa nas escolas, com uma carga horária semanal de quatro horas, no contraturno das aulas. A experiência prática proporcionada pela ação pedagógica contribui para a formação profissional desses futuros professores.

Para os alunos do Ensino Médio, o Entre Jovens é um auxílio importante para superar as dificuldades trazidas do Ensino Fundamental. Os resultados dos jovens participantes apontam a melhoria no desempenho escolar, o que deve motivar sua permanência na escola e ampliar suas oportunidades profissionais no futuro.

Metas

· 75% dos alunos beneficiados com níveis recomendáveis de desempenho em Português e Matemática.

· Diminuir em 10% os índices de evasão e repetência.

· Contribuir para a formação profissional dos estudantes universitários que atuam como tutores.

Esse objetivo é alcançado pela experiência prática proporcionada pela ação pedagógica.

* Com o objetivo de potencializar os resultados já obtidos, as metas do projeto para os alunos dos grupos de tutoria em 2009 serão: atingir o percentual de 75% de frequência, e que 50% dos alunos participantes alcancem o nível recomendável pela escala SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica - de Ensino Fundamental em língua portuguesa e matemática.

GINCANAS E PASSEIOS CULTURAIS

Durante o período de seis meses, em que se realizam as aulas de tutoria, o Instituto Unibanco promove para os alunos das escolas parceiras no Projeto Entre Jovens diversas atividades complementares, dentre as quais destacam-se:

· Atividades culturais: visitas aos espaços de cultura das cidades em que se localizam as escolas participantes;

· Gincanas de caráter pedagógico que estimulam a integração entre os jovens;

· Concursos que abordam temáticas de relevância social.

Todas as atividades são realizadas dentro da perspectiva de ampliação do universo cultural e da integração entre os alunos. Visitas a exposições, museus e espaços interativos, sessões de cinema e

teatro enriquecem a cultura dos alunos e intensificam a troca de informações entre os estudantes, já que os jovens que realizam as visitas dividem as experiências com suas turmas na escola.

Nas gincanas educativas são formados grupos que desenvolvem atividades de língua portuguesa, matemática e conhecimentos gerais. Esses grupos trabalham a integração dos participantes, reforçam o conteúdo trabalhado nas turmas de tutoria e incentivam o aprendizado de forma lúdica.

Como incentivo, é estabelecido um sistema de premiação para um grupo de alunos de cada escola participante. Na primeira etapa da gincana, que aconteceu em junho, os estudantes foram contemplados com oficinas de vídeo em celular – para aprender a edição de vídeo – e sessões de cinema.

Durante as gincanas, algumas escolas também promovem campanhas de doação de alimentos e agasalhos, entre outros itens, estimulando a solidariedade e beneficiando a comunidade escolar.

Dados gerais do Projeto em 2008

Atendimento

Fig24

Investimento

Fig25

Sistema de Monitoramento e Avaliação de processo

Indicadores de processo do Projeto Entre Jovens

Fig26

O monitoramento sistemático das atividades do Projeto, através de supervisão in loco, reuniões com a equipe e acompanhamento da frequência dos tutores/estagiários e alunos, possibilitou o acompanhamento dos indicadores de processo.

O monitoramento é realizado com base em quatro indicadores: divulgação e mobilização, integração e interação da equipe, processos e apropriação do Projeto Entre Jovens por parte da escola.

Na avaliação de processo realizada, a maioria das escolas apresentou índice satisfatório de desenvolvimento do projeto - apenas sete escolas participantes não alcançaram a pontuação mínima desejada.

Através da realização de grupos focais com coordenadores e alunos, foi possível levantar também a percepção desses atores em relação ao Projeto. Pode-se constatar que coordenadores do projeto na escola e alunos consideraram a implantação e desenvolvimento do programa de tutoria como boa ou excelente.

O gráfico a seguir demonstra as notas atribuídas ao projeto por alunos, tutores e estagiários de pedagogia e coordenadores.

Fig27

Note-se que os alunos atribuem as maiores notas à iniciativa, enquanto estagiários de pedagogia e coordenadores do projeto nas escolas atribuem notas que variam de sete a nove.

Avaliação de Resultados

A avaliação de resultados do Projeto Entre Jovens é realizada com base em objetivos pré-definidos em função de dois eixos básicos: Aluno X Grupo de Tutoria, e Aluno X Escola.

Fig28

Avaliação do desempenho dos alunos

A avaliação do desempenho dos alunos do Entre Jovens é realizada com a aplicação de provas periódicas, elaboradas pelo Instituto Unibanco com base no SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Os alunos do Ensino Médio das escolas que recebem o Entre Jovens são avaliados por meio de três avaliações aplicadas no decorrer do projeto, sendo uma diagnóstica, em abril; uma avaliação formativa aplicada em agosto; e uma somativa ou final, em outubro.

A avaliação diagnóstica é o marco zero, fundamental para identificar com precisão as dificuldades dos alunos e servir como base de comparação para as avaliações que ocorrerão ao longo da execução do projeto. Ela é aplicada a todos os alunos de 1ª série de Ensino Médio da escola.

A avaliação formativa, por sua vez, é aplicada somente aos alunos participantes dos grupos de tutoria, e tem a função de monitorar e conceder, durante a execução do projeto, um parâmetro do quanto o desempenho dos alunos melhorou em relação ao início da intervenção.

Já a avaliação somativa é aplicada novamente no universo de alunos de 1ª série da escola. Os dados obtidos são comparados com o resultado da avaliação diagnóstica, permitindo verificar a evolução do aprendizado dos alunos participantes do projeto.

Fig29

Avaliação de Impacto do Projeto Entre Jovens

A avaliação de impacto do projeto Entre Jovens está a cargo do Banco Mundial, sob a responsabilidade de João Pedro Azevedo.

Em função do histórico do projeto, só foi possível a utilização do Método Experimental (sorteio) em Vitória. No Rio de Janeiro e Juiz de Fora, utilizou-se o Método Não-Experimental (pareamento). No caso do Rio de Janeiro, pelo fato de o programa já se encontrar em seu segundo ano, e em Juiz de Fora, pela ausência de um número suficiente de escolas (total de 24 no município).

O CAED foi responsável pela elaboração do desenho de uma avaliação de proficiência de português e matemática, seguindo os moldes das avaliações nacionais (Prova Brasil e SAEB). Esta prova foi aplicada no início da implementação do programa (pré-teste) e uma semana após o término do programa (pós-teste).

Foi utilizado o modelo de Diferenças em Diferenças que permitiu descobrir o efeito do programa nas escolas tratadas, levando em conta externalidades positivas e negativas geradas pela intervenção. Mais especificamente, trabalhou-se com uma tripla diferença, comparando-se os resultados do Pré-Teste e Pós-Teste dos alunos beneficiados, com alunos que frequentavam na escola outros grupos de reforço, com o universo de alunos das escolas de tratamento e com os alunos das escolas do Grupo de Controle.

Tripla diferença

Fig30

Muitas vezes avaliações assumem que a intervenção possui um caráter dicotômico (recebem ou não recebem o programa), mas esta premissa pode ser falsa. Beneficiários podem receber exposições diferenciadas ao programa. No caso do EJ 2008, o indicador utilizado é a taxa de frequência. Para isso, a equipe de implementação do programa monitorou cuidadosamente este aspecto do programa, e estes dados foram também utilizados na avaliação.

A avaliação de impacto do Entre Jovens buscou responder as seguintes questões:

· Qual o impacto do EJ 2008 nas escolas que participaram do programa em 2008?

· Qual o impacto do EJ 2008 nos alunos que participaram do programa em 2008?

· Qual o impacto da frequência do programa EJ 2008?

· Qual a heterogeneidade do impacto do programa EJ 2008?

· Qual a magnitude relativa do impacto?

Quadro-resumo

Dimensões da Avaliação de Impacto

Fig31

Principais resultados da Avaliação de Impacto

O número de alunos beneficiários do programa não foi suficiente para gerar um impacto estatisticamente significativo ao nível da escola. No entanto, os beneficiários das classes de reforço das escolas de tratamento⁸ apresentaram um rendimento superior e estatisticamente significativo, quando comparado a alunos semelhantes das escolas de controle⁸ (1/4 desvio padrão). A evidência desse impacto é mais contundente em Vitória: ½ desvio padrão (desenho aleatório).

⁸ A relação das escolas dos grupos de intervenção e controle de Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Vitória encontram-se nos anexos V a VII.

Resultados (Rio de Janeiro, Vitória e Juiz de Fora)

Fig32

Os alunos que frequentaram mais intensamente o programa apresentaram um rendimento superior àqueles que não frequentaram o programa com a mesma intensidade (1/3 desvio padrão). Os impactos

da frequência não são, entretanto, lineares. Esses ganhos são mais do que proporcionais com o passar do tempo, especialmente em matemática.

Frequência

Fig33

Em termos relativos, o impacto médio do programa sobre os alunos beneficiários está movendo os alunos em aproximadamente 1 décimo da distribuição de performance.

Considerações Gerais

O programa Entre Jovens 2008 apresentou impactos positivos e estatisticamente significativos entre os seus beneficiários. A frequência do programa importa, e seus retornos são não lineares. Os resultados em termos de frequência no Rio de Janeiro e Vitória são semelhantes, mas se apresentam mais robustos em Vitória, onde foi possível a utilização do Método Experimental.

REPORTAGEM

Turmas de tutoria do Entre Jovens conquistam comunidades escolares de Juiz de Fora (MG).

A Escola Estadual São Vicente de Paulo, situada no bairro Borboleta, em Juiz de Fora (MG), atende 750 alunos de uma comunidade que vive em seu entorno, em condições sociais e econômicas bastante precárias. O quadro docente de 40 professores, que ministra aulas para 25 turmas de Ensino Fundamental e Médio, tem a percepção diária da carência financeira e emocional dos alunos. O triste quadro social da região causa sérias consequências para a saúde física e psicológica dos jovens, muitos dos quais sofrem de desnutrição.

“A solução dos problemas sociais que assolam o nosso país está no desenvolvimento de uma educação séria, eficaz, comprometida com a comunidade em que está inserida. A parceria Secretaria de Educação / Instituto Unibanco / Escola Pública é uma iniciativa que permitiu aos alunos de nossa escola, na periferia de Juiz de Fora, projetar uma vida melhor e mais digna.”

Ana Cristina Aroeira

diretora da Escola São Vicente de Paulo.

Os resultados do projeto são animadores: a escola São Vicente conseguiu acabar com a evasão escolar no 1º ano do Ensino Médio - sucesso também atribuído ao compromisso e à atuação dos professores de matemática, português e de todas as outras disciplinas.

O desempenho escolar melhorou – alcançando os índices previstos na parceria – e os alunos demonstram maior compromisso e amadurecimento, e já vislumbram novos projetos para o futuro.

O sucesso do Projeto Entre Jovens na São Vicente de Paulo se repete em outras escolas parceiras em Juiz de Fora.

“Tanto na disciplina, no aprendizado como no compromisso houve melhora dos alunos. O corpo docente e a gestão da escola parabenizam o projeto e o trabalho realizado. Os alunos que estavam no Entre Jovens sentiam prazer em frequentar as aulas, e os incentivos de vale transporte, passeios, brindes,

alimentação foram fundamentais devido à carência dos alunos. Podemos ver em cada um deles a alegria e satisfação de ter participado do projeto...

... No final do ano os alunos agradeceram e homenagearam a iniciativa com cartazes e músicas cantadas por eles - foi muito emocionante. Parabéns ao Instituto Unibanco pela iniciativa para a melhoria da educação e pela oportunidade a nós educadores.”

Aine Ribeiro Almeida

estudante da Universidade Federal de Juiz de Fora e estagiária de pedagogia no Projeto Entre Jovens na EE Sebastião Patrus de Sousa, Juiz de Fora (MG).

PROJETO JOVENS APRENDIZES

O Projeto Jovens Aprendizizes é uma proposta do Instituto Unibanco para promover a qualificação profissional de jovens estudantes do Ensino Médio e sua inserção no mercado formal de trabalho, na condição de aprendizes, estimulando assim a permanência e conclusão deste nível de ensino.

A lei nº 10.097/2000, conhecida com Lei do Aprendiz ou de Aprendizagem, determina que as empresas de médio e grande porte – aquelas com mais de 100 funcionários – contratem um número mínimo de 5% e máximo de 15% do total de seus colaboradores entre jovens (de 14 a 24 anos incompletos) sem experiência profissional, na condição de aprendizes.

“A Lei da Aprendizagem é um contexto típico de ganha/ganha. Os jovens ganham um incentivo para permanecer e completar o Ensino Médio, além da oportunidade de capacitação e apoio em seu primeiro emprego. Ganham as empresas que têm a possibilidade de contribuir para a formação de futuros profissionais e de descobrir novos talentos. Ganha o país, com o aumento da escolaridade e da qualificação de seus trabalhadores. Ganha a sociedade que consegue encaminhar soluções para os problemas que hoje afetam nossa juventude e o próprio processo de desenvolvimento econômico e social do país.”

Wanda Engel

O projeto do Instituto Unibanco se desenvolve em parceria com entidades sem fins lucrativos que recebem apoio técnico e financeiro para preparar e inserir no mercado formal de trabalho jovens de ambos os sexos, com idades entre 16 e 24 anos, que estejam cursando o Ensino Médio na rede pública, prioritariamente nas escolas beneficiadas pelos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens.

Os cursos de capacitação profissional desenvolvidos por estas entidades têm duração de 18 meses e são voltados para atender às necessidades do mercado de trabalho de cada região do país. Há cursos nas áreas de auxiliar administrativo, auxiliar de linha de produção, mecânica e manutenção de máquinas, construção civil, atendimento a vendas, entre outros.

A relação das entidades parceiras no Projeto Jovens Aprendizizes e a localização, número de beneficiados e área de formação de cada iniciativa estão disponíveis no ANEXO VIII.

As entidades parceiras foram selecionadas em 2008 por edital do Instituto e devem ser cadastradas na SERASA, no CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) e no Cadastro

Nacional de Instituições do Ministério do Trabalho e Emprego. Essas entidades mantêm convênios com empresas locais que contratam os aprendizes, com uma carga horária diária de quatro horas. Essa carga de trabalho permite ao jovem frequentar a escola pela manhã ou à tarde. A remuneração é feita com base no salário mínimo vigente, proporcional à carga horária de aprendizagem diária, com direito a férias, 13º salário e demais benefícios.

A proposta do Projeto Jovens Aprendizes é promover inserção profissional com formação escolar, ou seja, capacitar o jovem para o mercado de trabalho e oferecer a oportunidade do primeiro emprego ao mesmo tempo em que estimula a conclusão dos estudos. O projeto colabora para reduzir o abandono da escola, especialmente entre os jovens que precisam auxiliar o sustento de suas famílias.

O monitoramento da frequência e dos resultados escolares dos jovens é outra premissa do projeto, o que estimula a melhoria dos índices de conclusão do Ensino Médio e o aumento do acesso à universidade.

Promover a Lei de Aprendizagem, gerando inserção profissional com formação escolar, ou seja, capacitar o jovem para o mercado de trabalho e oferecer a oportunidade do primeiro emprego, que servirá de base e estímulo à conclusão dos seus estudos.

Mobilizar os atores sociais envolvidos na implantação da lei; produção e disseminação de conhecimento sobre mercado de trabalho para jovens e jovens aprendizes; formação de jovens aprendizes para atender às cotas do conglomerado Unibanco; formação de jovens aprendizes com deficiência para contrato de aprendizagem em diferentes áreas do conglomerado Unibanco; publicação eletrônica Clique Aprendiz.

Proporcionar experiência profissional no mercado formal de trabalho aos jovens em situação de vulnerabilidade na faixa etária de 16 a 24 anos e estimular a conclusão do Ensino Médio.

“O Instituto Unibanco é o único financiador de nosso projeto de aprendizes. Embora a questão da relação financeira seja vital para nossa entidade neste projeto, o relacionamento com o pessoal do IU não é apenas de ordem econômica. Temos uma parceria humana, em que eles nos auxiliam em todos os momentos, estão sempre presentes, com intenção de orientar e ajudar, inclusive na área administrativa, trabalhando lado a lado, compreendendo e auxiliando a superar as dificuldades encontradas.”

Tatiana Terry

Coordenadora do programa de aprendizes do Instituto Locus - Rio de Janeiro.

“Há poucos meses, minha gestora me colocou como auxiliar de coordenação do Projeto Prosseguir – módulo de cursinho pré-vestibular que o Instituto Nordeste Cidadania realiza no interior do Ceará - e realizei o processo de acompanhamento de quatro turmas do projeto. Também participei de um Encontro Socioeducativo, onde tive a oportunidade de conhecer os jovens participantes do projeto. Todas essas experiências têm sido possíveis graças à minha participação no programa Jovem Aprendiz. Quero ressaltar que essa experiência contribui profundamente para minha formação educacional e pessoal. Para mim, ter passado um ano como Jovem Aprendiz no Instituto Nordeste Cidadania é tão válido como ter passado um século aprendendo em qualquer outro lugar.”

Francisco Átila Silva Sá

Auxiliar Administrativo da Área Social e de Capacitação do Instituto Nordeste Cidadania.

JOVENS APRENDIZES UNIBANCO

Como forma de propor novas tecnologias na formação de aprendizes, os jovens que entram nas empresas do Conglomerado Unibanco são capacitados, em São Paulo, no Centro de Estudos Tomas Zinner, para um contrato de aprendizagem de 24 meses. O objetivo é inserir o jovem no mercado de trabalho, de acordo com a metodologia do Projeto Jovens Aprendizes, e aumentar suas chances de permanência no Ensino Médio.

O Centro de Estudos Tomas Zinner é um projeto próprio do Instituto Unibanco, que tem como objetivo principal testar e validar tecnologias educacionais para serem disseminadas. Os participantes do Jovens Aprendizes Unibanco são estudantes de Ensino Médio de escolas públicas.

Entre os diferenciais do projeto estão a carga horária contratual de quatro horas diárias, que possibilita ao jovem uma maior dedicação aos estudos e a formação inicial concentrada nos primeiros quatro meses, garantindo ao aprendiz uma postura profissional melhor e conhecimentos mais desenvolvidos já no início das atividades na empresa.

A capacitação é estruturada em dois módulos – Saber Viver e Saber Fazer – que preparam o jovem como profissional e cidadão. O módulo Saber Viver realiza a formação teórica dos jovens e compreende conteúdos de Cidadania, Consumo Consciente, Raciocínio Lógico, Expressão Oral e Identidade. O módulo Saber Fazer contempla conteúdos técnicos de Auxiliar Administrativo com Ênfase em Técnicas Bancárias, em Matemática Financeira, Contabilidade Básica, Arquivo, entre outros.

Após o período de aprendizagem teórica, o jovem inicia a aprendizagem prática, acompanhado por um tutor na sua área de trabalho e por um mentor do Centro de Estudos Tomas Zinner que acompanha o seu desenvolvimento até o final do contrato de aprendizagem.

Formação de Aprendizes no Centro de Estudos Tomas Zinner: principais características

- **Quatro meses de formação teórica (quatro horas de aprendizagem diária);**
- **Após a formação teórica, tem início o programa de aprendizagem na empresa, com retorno quinzenal ao CETZ para formação continuada e acompanhamento por um mentor do CETZ e por um tutor do setor da empresa onde se dá a aprendizagem prática;**
- **Utilização do Programa de Aprendizagem como ferramenta para motivar a conclusão do Ensino Médio;**
- **Contratação por quatro horas diárias, permitindo aos jovens a conciliação entre a jornada de trabalho e o turno escolar diurno;**
- **Contratação dos jovens pelo Unibanco desde o início do programa de aprendizagem;**
- **Sensibilização dos tutores responsáveis pelo acompanhamento dos aprendizes no Unibanco.**

FORMAÇÃO DE JOVENS APRENDIZES CONGLOMERADO UNIBANCO

Fig34

JOVENS APRENDIZES COM DEFICIÊNCIA

O Instituto Unibanco lançou, em março de 2008, em parceria com a ONG CEACA Vila e a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, o Projeto Jovens Aprendizes com Deficiência, uma iniciativa que tem o objetivo de formar jovens com deficiência para a inserção no mercado profissional.

Utilizando-se de sua experiência bem sucedida nos projetos sociais de formação de aprendizes, o Instituto decidiu estender a iniciativa aos jovens com deficiência, para a atuação na condição de aprendizes em áreas de apoio aos setores administrativos do próprio Unibanco.

A metodologia do projeto prevê qualificação profissional no período de 12 meses. A aprendizagem teórica é realizada na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, e a aprendizagem prática, no Unibanco. Todos os Aprendizes são contratados nos termos da Lei da Aprendizagem, com carteira assinada e benefícios, incentivando sua permanência na escola e a conclusão dos estudos.

“O projeto Jovem Aprendiz com Deficiência é uma experiência inovadora. Estamos realmente preparando o jovem portador de deficiência para o mercado de trabalho. Nesse projeto do Instituto Unibanco, nós estamos somando a experiência deles com projetos de aprendizes às necessidades específicas do público com deficiência, realizando a capacitação teórica para que esses jovens tenham uma primeira oportunidade profissional, nos termos da Lei de Aprendizagem. Entendo que realizar a inclusão social significa proporcionar os meios que possibilitem convivência e cooperação apesar das diferenças de cada um.”

Rose Meneses

da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro.

- Inserção de jovens com deficiência no mercado de trabalho, de forma protegida, nos termos da Lei da Aprendizagem;
- Formação realizada por instituições especializadas na capacitação de pessoas com deficiências;
- Contratação por quatro horas de aprendizagem diária, permitindo aos jovens conciliar a jornada de trabalho com o turno escolar diurno;
- Contratação dos jovens aprendizes pelo Unibanco desde o início do programa de aprendizagem.

FORMAÇÃO DE JOVENS APRENDIZES COM DEFICIÊNCIA - CONGLOMERADO UNIBANCO

Fig35

REPORTAGEM

Jovem aprendiz do Unibanco relata sua experiência no Projeto Jovens Aprendizes.

O jovem aprendiz Jair Vitorino Silva Vieira tem 29 anos e desde setembro de 2008 atua como aprendiz em um Posto de Atendimento Bancário (PAB) do Unibanco, no Rio de Janeiro. Jair, que tem deficiências motoras e se locomove sobre um skate, passou por uma formação teórica de quatro meses realizada pela parceria entre o Instituto Unibanco, a ONG CEACA Vila e a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro.

Feliz com a oportunidade da experiência profissional, o jovem realiza serviços administrativos que incluem a colocação de etiquetas, endereços e verificação de carimbos nos documentos que circulam pelo malote interno do banco, e a realização de cópias para arquivo. O jovem aprendiz diz estar “sempre atento para servir todo dia, dentro dos meus limites”.

Sobre sua chegada ao banco, Jair afirma que “foi diferente para os funcionários, mas sem sustos, pois eu já tinha sido apresentado a eles na época do treinamento pelo então gerente geral Saint Clair, que hoje é o meu tutor”.

A integração social e inserção profissional proporcionadas pela iniciativa podem ser mensuradas pelo depoimento de Jair que ressalta a ajuda recebida dos colegas: “todos sempre me ajudam a progredir cada vez mais me ensinando as tarefas com o maior prazer, desde o auxiliar à gerência. Gosto muito de todo mundo aqui no PAB”.

Jair cumpre uma jornada de quatro horas diárias e está otimista quanto à sua efetivação no banco após o período de contrato de 12 meses. O jovem acredita que a experiência no Projeto Jovens Aprendizes é bastante positiva. Avaliando que agora tem maiores perspectivas de futuro – e animado pelas novas possibilidades – Jair finalizou a entrevista afirmando que “pretende entrar numa faculdade de RH ou Auditoria - se tudo correr bem financeiramente nos próximos meses. Lutarei por esse sonho, quero contribuir, ajudar e ser feliz” – um exemplo de força de vontade, dedicação e perseverança para todos.

“O projeto Jovens Aprendizes gera uma grande oportunidade para ambas as partes, ou seja, para o banco e para os jovens. O Banco tem a oportunidade de identificar jovens talentosos e motivados para a carreira de bancário, e os jovens, a oportunidade de trabalhar em uma das melhores empresas do país.”

Saint Clair Breves da Costa

gerente geral PAB Rio de Janeiro e tutor do Jair no Projeto Jovem Aprendiz PCD.

CENTRO DE ESTUDOS TOMAS ZINNER

O Centro de Estudos Tomas Zinner (CETZ) é um importante espaço para testar e validar princípios e tecnologias capazes de contribuir na construção de um Ensino Médio público de qualidade e ampliar as oportunidades profissionais para os jovens.

Antigo Centro de Estudos Instituto Unibanco, o local passou, em 2008, por uma reforma física e de programação - que promoveu a ampliação e remodelação da biblioteca, e a adaptação e instalação de novas salas de aula destinadas à implantação do projeto Jovem Cientista – e foi reinaugurado no segundo semestre com o nome de Centro de Estudos Tomas Zinner, em homenagem ao ex-presidente do Instituto Unibanco.

Em consonância com o nosso foco de atuação – a promoção humana, social e econômica da juventude – o Centro de Estudos Tomas Zinner desenvolve atividades que visam à experimentação de princípios e tecnologias educacionais, que, uma vez validados, poderão ser replicados em projetos voltados à redução da evasão escolar, à melhoria da qualidade do Ensino Médio, e à inserção profissional dos jovens, especialmente no âmbito da Lei da Aprendizagem.

Nesse contexto, o Centro de Estudos Tomas Zinner é um espaço onde hoje se desenvolvem projetos pilotos como o Jovem Cientista, Entre Jovens na 9ª série e Jovens Aprendizes para o setor bancário. Iniciativas que, se bem sucedidas, poderão ser aplicadas em todo o país, contribuindo para o aperfeiçoamento de políticas públicas na área da educação.

ATIVIDADES

Projeto Jovem Cientista

Proposta inovadora do Instituto Unibanco que visa a despertar a curiosidade e o espírito científico dos alunos do Ensino Médio público desenvolvendo competências e habilidades nas áreas de física, bioquímica, matemática e língua portuguesa.

- Atividades desenvolvidas em Salas de Aula Inteligentes: espaços multimídia, com modernos equipamentos de informática, lousa interativa e material completo de laboratório de ciências;
- Modernos recursos pedagógicos para estimular o processo de aprendizagem;
- Site educacional para reforço das atividades dadas em sala de aula, complemento e troca de informações entre educadores e alunos.

• **Objetivo:** desenvolver habilidades dos alunos nas disciplinas de física, bioquímica, português e matemática, além de incentivar a prática da pesquisa científica, estimular a conclusão dos estudos e melhorar o desempenho e a frequência escolar.

• **Beneficiados:** 228 jovens de nove escolas públicas de Ensino Médio.

• **Carga Horária:** quatro horas/aula, duas vezes/semana por quatro meses.

• **Parcerias:** Worldfund * e IGGE**.

* O Worldfund é uma fundação sediada em Nova Iorque (EUA) que tem o objetivo de apoiar projetos sociais voltados para a melhoria de qualidade da educação e dos resultados dos estudantes da América Latina, chave para a transformação de vidas e redução da pobreza. Para isso vem investindo em escolas, iniciativas acadêmicas pós-escola e treinamento de professores. Desde o início de suas atividades em 2002, o Worldfund investiu mais de cinco milhões de dólares em programas educacionais, em benefício de 32 mil estudantes em diversos países latino-americanos, entre eles, o Brasil. A expectativa da entidade é investir 50 milhões de dólares nos próximos oito anos, alcançando 250 mil estudantes. O Worldfund é parceiro do Instituto Unibanco na implantação do Projeto Jovem Cientista.

** O IGGE – Instituto Galileo Galilei para a Educação – é uma sociedade civil sem fins lucrativos dedicada a realizar gestão em programas de qualidade continuada que visem à construção de modelos e aprimoramento de processos da educação básica e superior. O IGGE é parceiro do Instituto Unibanco na elaboração dos projetos pedagógicos do Jovem Cientista.

Projeto Entre Jovens na 9ª série

O Projeto Entre Jovens na 9ª série é uma experiência piloto para a aplicação da tecnologia desenvolvida no Projeto Entre Jovens, com alunos do 1º ano do Ensino Médio, em turmas do último ano do Ensino Fundamental. Tem a intenção de antecipar a efetiva aquisição das competências e habilidades, previstas para o final do Fundamental, antes da entrada no Ensino Médio.

- Beneficiados: 289 alunos de nove escolas públicas e 12 universitários.
- Estrutura: 16 grupos de Tutoria (oito grupos de português e oito de matemática).
- Carga horária: Quatro horas de aula semanais no contraturno escolar.

Projeto Jovens Aprendizes Setor Bancário

A formação de Jovens Aprendizes para o Setor Bancário é realizada no Centro de Estudos Tomas Zinner, conforme descrito na página 71.

Biblioteca

Em 2008, a biblioteca comunitária do Centro de Estudos Tomas Zinner passou por uma ampla reforma de instalações e pelo reprocessamento de seu acervo de 40 mil itens para melhor atender à crescente demanda das escolas da região e também de colaboradores do Unibanco que realizam o empréstimo de obras através do sistema de malote.

- Acervo: 40 mil itens (livros, fitas de vídeo, dvd's, revistas e gibis)
- Público: escolas próximas e colaboradores do Unibanco (malote)
- Beneficiados em 2008 (balcão, internet e malote): 17.709 pessoas
- Atividades:

Exposições temáticas de livros, contadores de histórias, exibição de filmes, palestras com educadores;

Círculos de leitura em parceria com o Instituto Fernand Braudel;

Capacitação de jovens monitores de biblioteca e doação de mobiliário para as escolas parceiras no Projeto Jovem de Futuro;

Capacitação de voluntários;

Suporte aos cursos do CETZ na formação e informação dos jovens.

APOIO E PATROCÍNIO

Projetos Apoiados

Em 2008, o Instituto Unibanco direcionou seu apoio a projetos que possuem estreita vinculação com sua missão, visão e diretrizes. Os projetos apoiados devem representar um valor agregado ao esforço, já desenvolvido pelo Instituto em seus projetos próprios, no sentido de melhorar a qualidade do Ensino Médio público.

O Instituto Unibanco ofereceu apoio a 14 entidades que desenvolvem ações sociais focadas no desenvolvimento humano da juventude, tanto no campo da educação formal quanto na qualificação profissional e na responsabilidade e educação socioambiental.

Esse apoio aos projetos transcende o investimento financeiro, constituindo-se em verdadeira parceria. O Instituto e as organizações executoras compartilham mecanismos de controle, supervisão e avaliação de resultados e impactos. Além disso, voluntários do Unibanco atuam diretamente em várias iniciativas, somando conhecimento e dedicação pessoal à luta diariamente travada pelas entidades parceiras, na construção de um futuro mais justo para nossa juventude.

A relação das entidades parceiras, em 2008, nos projetos apoiados pelo Instituto Unibanco, e os objetivos, abrangência geográfica, número de beneficiados e valores investidos em cada ação, estão disponíveis no ANEXO IX.

Projetos Patrocinados

O Instituto Unibanco também apoiou, em 2008, 12 projetos de relevância social com enfoques inovadores no equacionamento de problemas cruciais que afetam grupos mais vulneráveis da sociedade.

A relação dos projetos e entidades patrocinadas e dos valores investidos em cada ação estão disponíveis no ANEXO XI.

PROJETOS APOIADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Engajado na promoção da sustentabilidade, o Instituto Unibanco apoiou, em 2008, ações de responsabilidade e educação socioambiental, como a rede de Centros de Educação Ambiental (CEA) “Parceiros pela Natureza”. A rede possui como objetivo a formação de jovens compromissados com a preservação e melhoria das condições ambientais, e busca promover a conscientização quanto à utilização sustentável dos recursos naturais.

Composta por dez CEAs, a rede recebeu apoio técnico e financeiro do Instituto Unibanco para realizar fóruns de discussão, seminários, reuniões periódicas, cursos de capacitação e para a produção de conteúdos e metodologias.

Objetivos da Rede Parceiros pela Natureza

- Promover a troca de informações e experiências entre os CEA's, contribuindo para o seu fortalecimento, potencializando suas ações e desenvolvendo seu processo educacional;
- Desenvolver um fluxo constante de visitas de alunos aos CEA's e mobilizar o público infanto-juvenil para a preservação do meio ambiente e a utilização de recursos naturais;
- Prover os professores de subsídios didáticos e metodológicos que possam ser aplicados na introdução da Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar.

A relação das entidades parceiras no Projeto Parceiros pela Natureza, os nomes dos Centros de Educação Ambiental e sua localização estão disponíveis no ANEXO X.

Espaço Vida Parque Villa-Lobos

Promover a educação socioambiental, desenvolvendo atividades focadas na geração de conhecimento sobre o meio ambiente, sustentabilidade e biodiversidade, essa é a proposta do Espaço Vida Parque Villa-Lobos, um projeto criado pela parceria entre o Instituto Unibanco e a Secretaria do Meio Ambiente, e sob gestão do Instituto Samuel Murgel Branco (ISMB).

Estruturado em três módulos - visitante, comunidade escolar e educação profissionalizante - o projeto utiliza a área verde urbana do local para colocar à disposição da comunidade, oportunidades de desenvolver o seu conhecimento sobre meio ambiente, conservação e proteção de recursos naturais, e promover o uso racional do patrimônio ambiental.

O Espaço Vida Parque Villa-Lobos disponibiliza aos visitantes, em seus 3,7 mil metros quadrados de área, canteiros de diversas variedades de plantas e de jardinagem, viveiro, painel solar e biblioteca, entre outras instalações.

Ações educacionais adequadas ao público atendido são desenvolvidas em toda a área de 700 mil metros quadrados do parque. Trilhas e expedições temáticas monitoradas, palestras e oficinas, formação continuada de educadores e monitores e educação profissionalizante - como o curso Jovem Jardineiro - são algumas das atividades promovidas para uma efetiva conscientização sobre as questões ambientais e a interação entre o ser humano e os recursos naturais.

VOLUNTARIADO

O INSTITUTO UNIBANCO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONGLOMERADO

Garantir oportunidades para que todos os profissionais do Unibanco possam participar de atividades solidárias, assumindo compromissos coletivos com a sociedade e exercendo sua cidadania são os objetivos principais que motivaram a criação do Programa de Voluntariado Instituto Unibanco. Este programa conta hoje com a colaboração de oito mil profissionais engajados em diversas iniciativas sociais em todo o país.

O programa proporciona a interação entre os profissionais do banco e os projetos sociais do Instituto, e cumpre a função de envolver os colaboradores em atividades voluntárias, sempre considerando a disponibilidade de tempo e as habilidades de cada um.

Os interessados em participar contam com um sistema de capacitação on line para a atividade voluntária, disponível na intranet do Unibanco, e com o estímulo dos líderes voluntários, colaboradores especialmente dedicados às ações voluntárias e que atuam como multiplicadores.

As atividades de 2008 do Programa de Voluntariado Instituto Unibanco foram organizadas em quatro frentes: Ações Educacionais, Mentoria Jovem, Adote uma Entidade e SuperAção Social.

Ações Educacionais

Em Ações Educacionais, os voluntários participam de projetos que visam à melhoria das condições do Ensino Médio, como o Jovem de Futuro e o Centro de Estudos Tomas Zinner. Os profissionais também colaboram com o Projeto Junior Achievement, ministrando aulas para auxiliar os jovens das escolas públicas a se preparar para o mercado de trabalho.

Mentoria Jovem

O Programa Mentoria Jovem tem o objetivo de auxiliar a formação pessoal e profissional de estudantes do Ensino Médio da rede pública: cada jovem participante do programa conta com um mentor, selecionado entre colaboradores do Unibanco que se destacam pela posição de liderança ou pela participação em ações voluntárias promovidas pelo Instituto.

Em sua fase piloto, o programa foi desenvolvido com alunos de três escolas estaduais parceiras do Instituto em São Paulo. Em 2008, participaram do programa 146 jovens estudantes do Ensino Médio - com idades entre 15 e 24 anos - e 80 mentores voluntários.

A meta desses mentores é promover, ao longo de um ano, mudanças positivas na atitude e no comportamento dos mentorados, ampliando seus horizontes de conhecimento e aumentando suas chances de inclusão social e profissional.

“Este programa é de uma importância muito grande, traz direcionamento ao jovem. Nossa ideia é trazer um acolhimento, orientar, incentivar. Os encontros e telefonemas são frequentes, e muitas vezes nos encontramos aqui no Unibanco. Ajudei a Carol – jovem com quem atuo na mentoria – a preparar seu currículo, e hoje ela está trabalhando na Oi (empresa de telefonia). Fazemos também um acompanhamento da performance do jovem na escola, tentando auxiliar na superação de dificuldades. Para mim, a experiência voluntária é super gratificante e motivadora. Já atuei seis anos lecionando no Projeto Junior Achievement, e você percebe o quanto pode ajudar, que tem jovens que precisam de você, e que seu trabalho voluntário faz a diferença na vida dessas pessoas.”

Simone de Sousa Dias

Coordenadora do Atendimento Preferencial, Unibanco, São Paulo.

Os participantes passam por uma capacitação, realizada em parceria com a ONG Rio Voluntário, para conhecerem todo o processo de funcionamento do programa e se informarem sobre voluntariado e relação entre mentor e jovem.

A troca de experiências entre os jovens e seus mentores ocorre por meio de encontros, telefonemas e por email, e não se limita a aspectos profissionais: também entram em pauta questões de postura pessoal, autoconhecimento e vivência cultural. Na fase experimental do projeto, as despesas com transporte, alimentação e atividades culturais e de lazer foram subsidiadas pelo Instituto Unibanco, por meio de reembolso das despesas.

O programa prevê a elaboração de relatórios sobre o andamento da mentoria, desempenho e avanços de cada participante. Concluído o período de um ano, é elaborado um relatório final, e os jovens podem optar por encerrar sua participação no programa, ou prosseguir - até o limite de um ano após a conclusão do Ensino Médio - sob orientação de um novo mentor.

“As minhas expectativas para a Mentoria Jovem são: adquirir experiência e aprendizado com o mentor; definir melhor o que espero do mercado de trabalho; decidir se realmente quero cursar a faculdade de Biologia; que o projeto ajude a todos os colegas mentorados a orientá-los para o mercado de trabalho e

para sermos cidadãos melhores. Espero que o projeto cresça e ajude a outros jovens e espero poder passar essa experiência futuramente para outros jovens e para o meu filho.”

Caroline Stefane Almeida Mattos

20 anos, aluna da Escola Estadual Guiomar Rocha Rinaldi - São Paulo.

Participante do Projeto Mentoria Jovem

Adote uma Entidade

No segmento Adote uma Entidade, o objetivo é permitir a participação dos colaboradores por meio de doações financeiras para entidades certificadas pela Serasa e indicadas pelo Instituto Unibanco. As doações podem ser concretizadas por meio do Internet 30 Horas ou pela Doação do Imposto de Renda Devido.

SuperAção Social

As campanhas da SuperAção Social atendem a necessidades pontuais de entidades e escolas, e a necessidades emergenciais de comunidades atingidas por catástrofes naturais e tragédias, por meio do envolvimento de todos os colaboradores do grupo para a arrecadação de itens como alimentos, agasalhos, livros e brinquedos.

Em 2008, o Instituto Unibanco doou para as 10 agências do Unibanco líderes em arrecadação de doações - em contrapartida aos itens arrecadados - 4.651 cestas básicas e 12.056 brinquedos. Estes itens foram distribuídos pelas agências para entidades beneficentes.

COLETA SELETIVA DE LIXO

A Coleta Seletiva de Lixo é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis, separados previamente na fonte geradora, e é parte importante de um projeto de reciclagem de resíduos. O modelo adotado pelo Instituto Unibanco é a coleta seletiva voluntária, cujo sucesso está diretamente associado aos investimentos em educação, sensibilização e conscientização ambiental efetuados pelos voluntários.

Ações do Instituto Unibanco para a Coleta Seletiva de Lixo:

- Instalação de coletores específicos para lixo reciclável nas estações de trabalho e copas dos maiores núcleos geradores de resíduos do Unibanco;
- Campanhas de endomarketing para a conscientização dos colaboradores sobre a responsabilidade ambiental;
- Distribuição de cestos de lixo especiais para a correta disposição do papel reciclável;
- Treinamentos para a equipe de limpeza;
- Elaboração de carrinhos para facilitar o trabalho da coleta;
- Desenvolvimento de coletores de pilhas e baterias para implantação nos carrinhos de coleta.

FUNDO SOCIAL

Em 2008, o Instituto Unibanco assumiu a responsabilidade pelo processo de seleção e gestão dos projetos sociais que recebem apoio financeiro dos Fundos de Investimento Social do Unibanco Private Bank, que destina parte dos rendimentos a ações sociais na área de educação complementar, permitindo ao investidor rentabilizar seus recursos e contribuir para a oferta de oportunidades para a formação de crianças e jovens.

Além de recursos financeiros, os projetos selecionados recebem, pelo período de um ano, o apoio técnico da equipe do Instituto, responsável pela realização de visitas técnicas, reuniões, relatórios e acompanhamento do cronograma físico-financeiro.

O Instituto Unibanco lançou em junho de 2008 o Edital Fundos de Investimento Social Unibanco Private Bank. O processo de seleção avaliou 161 propostas inscritas, com base na capacidade institucional, qualidade técnica e adequação orçamentária. Em 2009, o Instituto Unibanco irá acompanhar a execução das propostas aprovadas e encaminhar ao Comitê de Investimento relatórios de avaliação e resultados.

A relação das entidades parceiras e dos projetos apoiados pelo Unibanco Private Bank, a abrangência geográfica, os objetivos e o número de beneficiários em cada ação estão disponíveis no ANEXO XII.

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Em dezembro de 2007, o Unibanco criou uma área de Sustentabilidade, com a tarefa de unificar todas as iniciativas do conglomerado em torno do tema, presente na agenda pública e privada da maioria dos países, na medida em que o futuro das novas gerações depende de ações concretas de proteção ao meio ambiente e da formação de uma nova mentalidade, baseada na responsabilidade e na educação socioambiental.

A proposta da área é promover uma cultura voltada à gestão responsável para a sustentabilidade, com foco nos benefícios, riscos e oportunidades relacionados ao assunto. O passo inicial foi a instituição do Comitê de Sustentabilidade, que se reporta ao Conselho de Administração do Unibanco.

O Comitê é constituído por diretores e superintendentes de importantes áreas do banco. Entre suas principais funções está a responsabilidade pelo monitoramento da adesão dos colaboradores às práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

O Instituto Unibanco, engajado na promoção da sustentabilidade no país, está representado no Comitê de Sustentabilidade pela superintendente executiva Wanda Engel.

INVESTIMENTOS 2008

Fig36

METAS 2009

Projeção e distribuição de investimentos e atendimentos:

Projeto Jovem de Futuro

Fig37

Projeto Entre Jovens

Fig38

CERTIFICAÇÕES

Como reconhecimento à sua atuação nas principais causas sociais do país, especialmente no âmbito da juventude e da educação, o Instituto Unibanco recebeu as seguintes certificações:

1. COMAS - Conselho Municipal de Assistência Social

Certificação conferida pelo Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo

2. CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Certificação conferida pela Prefeitura do Município de São Paulo

3. Utilidade Pública Federal

Certificação conferida pelo Ministério da Justiça – Secretaria Nacional de Justiça – Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação

4. Utilidade Pública Municipal

Certificação conferida pela Prefeitura do Município de São Paulo

X – QUEM SOMOS

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Thomaz Souto Corrêa Netto

Tomas Antonin Tomislav Zinner

DIRETORIA EXECUTIVA

Marcelo Luis Orticelli

Janio Francisco Ferrugem Gomes

Jose Castro Araujo Rudge

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Superintendente

Wanda Engel Aduan

Gerente Administrativo-Financeiro

Fernando Malics

Gerente de Projetos

Sonia Maria da Silva

Assessora de Comunicação

Luciana Nicola

Assessora de Planejamento

Camila Iwasaki

COORDENAÇÃO NACIONAL DE PROJETOS

Coordenador Nacional do Jovem de Futuro

Vanderson Berbat

Coordenadora Nacional do Entre Jovens

Graciete Santa Anna do Nascimento

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Luciana Nicola

Ana Cláudia Castanho de Souza

Nathália Rangel da Cunha

Victor Monteiro de Miranda Ribeiro

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Camila Iwasaki

Miriam Oliveira Aguiar

ADMINISTRATIVO – FINANCEIRO

Naide Nery Santiago Ribeiro

Paulo Henrique Corniani

Tereza C. de Almeida

VOLUNTARIADO

Fabiana Mussato

Luis Eduardo Mercês

Rodolfo Leite Barbosa

Isabel Cristina Brandão Peinado

Nicole Defacio

COORDENAÇÃO LOCAL DE PROJETOS

Projeto Jovem de Futuro

Belo Horizonte

Léa Hochman

Maria José F. Alvares

Maria Lybia Cotta Miranda

Miriam Costa Otero

Regina Coeli B. Simões

São Paulo

Lourdes Aparecida Parisi D. Gonçalves

Marília de Toledo Zonho

Porto Alegre

Jandira B. Freitas

Antonia Beatriz Capuano da Silveira

Beatriz Pilla Tavares

Fernanda Paiva Costa

Mara Rejane Costa Jobim

Maria Lucia Guerreiro Bueren

Projeto Entre Jovens

Vitória

Kettini Upp Calvi

Cristiano Vasconcelos

Marilena Magnago

Wallana Mariano de Souza

Rio de Janeiro

Fernanda Teodoro E. Von Erlea

Aline Sucupira

Dulcinéia Aparecida Martins

Edson Rodrigues

Breno Mendonça Ribeiro Rodrigues

Julio César Gonçalves da Silva

Juiz de Fora

Juliana C. Moreira

Mara Justiniano

Rio de Janeiro

Flávia Soares Vilela

Leandro Batista do Nascimento Silva

Marília Suzana Santos Bicalho

CENTRO DE ESTUDOS TOMAS ZINNER

Isabel Kimie Prospero

Alexandre Martins Franzin

Ana Paula Muniz Possebom

Anatolie Soroko Junior

Bárbara Torres Gonçalves

Cibele Fernandes Sofia

Vanessa E. Porfírio de Faria

Renata Lopes Oliveira

Alexandra Forestieri

Ubirajara Dias de Melo

Ana Carolina D'Eça Rodrigues

Ana Paula Gonçalves da Silva

Antonio Carlos do Nascimento Neto

Eliene Ferreira Gomes

Elisangela Carvalho dos Santos

Moacir M. de Oliveira Junior

Sandra Regina Nery Melo

Thiago Mendes Barreto

PROJETOS APOIADOS

Silvana Berti de Gusmão Lima

Clara Bergamo Nanni

Gizele Avena de Almeida

Renatha Thiemi Vilela Yokomizo

SECRETARIA EXECUTIVA

Denize Moreira Galvão (São Paulo)

Maria Célia Martins Aragão (Rio de Janeiro)

ENDEREÇOS DAS SEDES

Instituto Unibanco / Belo Horizonte

Rua Rio de Janeiro,600 – 3º Andar –Ed. Lunes Guerra – Prédio Pç Sete

Centro

Belo Horizonte- MG

CEP: 30160-041

Tel.: (31) 3029-8355

Instituto Unibanco / Brasília

SCS – Quadra 2 – Bloco A – Ed. Palácio do Comércio

Brasília – DF

CEP: 70710-300

Tel.: (61) 2193-2404

Instituto Unibanco / Campinas

Rua General Osório, 1041 – 4º Andar

Centro

Campinas- SP

CEP: 13010-111

Tel.: (19) 2104-4087

Instituto Unibanco / Juiz de Fora

Av. Barão de Rio Branco, 2250 – Agência Parque Halfed

Centro

Juiz de Fora - MG

CEP: 36016-310

Tel.: (32) 3212-9463

Instituto Unibanco / Porto Alegre

Rua Sete de Setembro ,1069 – 4º Andar – Ed. Santa Cruz

Centro

Porto Alegre - RS

CEP: 90010-191

Tel.: (51) 2131-7578

Instituto Unibanco / Rio de Janeiro

Rua Uruguaiana, 94 – 9º Andar

Centro

Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20050-091

Tel.: (21) 3257-7853

Instituto Unibanco / São José dos Campos

Av. Dr. Nelson D'Ávila, 225 - 1º andar

Centro

São José dos Campos – SP

CEP: 12245-030

Instituto Unibanco / São Paulo

Av. Paulista, 1337 – 1º andar

Cerqueira César

São Paulo – SP

CEP: 01311-200

Tel.: (11) 2134-5304

Instituto Unibanco / Vitória

Av. Jerônimo Monteiro, 418 – Agência Vitória

Centro

Vitória - ES

CEP: 29010-002

Tel.: (27) 3038-3207

XI – ANEXOS

Anexo I:

Escolas selecionadas do Concurso O Desafio do Ensino Médio: Como evitar que os jovens abandonem a escola?

Alagoas

E.E Educação Básica Pedro Joaquim de Jesus (Teotônio Vilela).

E.E Professora Ana Maria Teodósio (Poço das Trincheiras).

Amapá

E.E Igarapé da Fortaleza (Santana).

Amazonas

E.E Benjamim Magalhães Brandão (Manaus).

Ceará

E.E.F.M. Maria Conceição de Araújo (Acará).

E.E.F.M. Conego Luiz Braga Rocha (Ibaterama).

Goiás

Colégio Estadual de Cristalina (Cristalina).

Maranhão

C.E Higino Cunha (Timon).

Mato Grosso

E.E Dom Bosco (Lucas do Rio Verde).

E.E Liceu Cuiabano "Maria de Arruda Muller" (Cuiabá).

Mato Grosso do Sul

EE Pólo Francisco Cândido de Rezende (Campo Grande).

E.E Carlos Drummond de Andrade (Anastácio).

Minas Gerais

E.E Geraldo Teixeira da Costa (Santa Luzia).

Paraná

Colégio Estadual Wilson Joffre (Cascavel).

Colégio Estadual Malba Tahan (Altonia).

Rio de Janeiro

CIEP Brizolão 303 - Ayrton Senna da Silva (Rio de Janeiro).

Colégio CIEP 169-Maria Augusta Correia (Duque de Caxias).

Rio Grande do Norte

E.E Cristóvão Colombo de Queiroz (Doutor Severiano).

E.E.Vereador José Moacir de Oliveira (São Gonçalo do Amarante).

Rio Grande do Sul

E.E.E.M. Bernardo Petry (Vale Real).

Roraima

E.E Senador Hélio da Costa Campos (Boa Vista).

Santa Catarina

Escola de Educação Básica Profª Zélia Scharf (Chapecó).

São Paulo

E.E Professora Oscarlina de Araújo Oliveira (Itatiba).

E.E Professora Enedina Gomes de Freitas (Mogi das Cruzes).

Sergipe

Colégio Estadual Dr. Jessé Fontes (Pedrinhas).

Tocantins

Colégio Estadual Bernardo Sayão (Bernardo Sayão).

Anexo II:

Escolas dos Grupos de Intervenção e Controle do Projeto Jovem de Futuro no Rio Grande do Sul

Fig39

Anexo III:

Escolas dos Grupos de Intervenção e Controle do Projeto Jovem de Futuro em Minas Gerais

Fig40

Anexo IV:

Escolas do Grupo de Intervenção do Projeto Jovem de Futuro em São Paulo

Fig41

Anexo V:

Escolas do Grupo de Intervenção e Controle do Projeto Entre Jovens em Juiz de Fora

Fig42

Anexo VI:

Escolas do Grupo de Intervenção e Controle do Projeto Entre Jovens no Rio de Janeiro

Fig43

Anexo VII:

Escolas do Grupo de Intervenção e Controle do Projeto Entre Jovens em Vitória

Fig44

Anexo VIII:

Entidades Parceiras e Áreas de Formação do Projeto Jovens Aprendizes

Fig45

Anexo IX:

Parcerias com ONGs - Projetos Apoiados em 2008

Apoio Instituto Unibanco (*) ()**

Fig46

Anexo X:

Parceiros pela Natureza

Participantes

Fig47

Anexo XI:

Patrocínio Instituto Unibanco*

Fig48

AnexoXII:

Projetos Apoiados pelos Fundos de Investimento Social do Unibanco Private Bank em 2008

Fig49

Anexo XIII:

Balanco Geral das Parcerias do Instituto Unibanco em 2008

1. Parcerias entre setor público e privado

Projeto Jovem de Futuro:

Secretaria de Estado da Educação Governo de Minas

Secretaria de Estado da Educação Governo de São Paulo

Secretaria de Estado da Educação Governo do Rio Grande do Sul

Projeto Entre Jovens:

Secretaria de Estado da Educação Governo de Minas

Secretaria de Estado da Educação Governo do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado da Educação Governo do Estado do Espírito Santo

Projeto Jovens Aprendizes com Deficiência:

Secretaria da pessoa com deficiência Prefeitura do Rio de Janeiro

Projeto Parceiros pela Natureza:

Estado do Rio Grande do Sul Prefeitura municipal de Cachoeirinha

Prefeitura de Jaboticabal

Prefeitura de Vitória

2. Parcerias com setor privado

Entidades Parceiras no Projeto Jovem Cientista

GIFE

Worldfund

Todos pela Educação

Instituto Galileo Galilei para a Educação